



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 26/2020 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova Plano Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, na Forma Integrada, Modalidade PROEJA - Campus Porto Grande, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e considerando o que consta no processo nº 23228.000456/2019-29, e as deliberações na 40ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFAP.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar Plano Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, na Forma Integrada, Modalidade PROEJA - Campus Porto Grande, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida, REITOR - CD0001 - RE, em 28/05/2020 16:53:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 3065

Código de Autenticação: e99ab86b9c



Rodovia BR 210, KM 03, s/n, None, MACAPA / AP, CEP 68909398



**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
AGROPECUÁRIA NA FORMA INTEGRADA
PROEJA**

Plano de Curso

CAMPUS PORTO GRANDE - AP

2019





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

REITORA

Romaro Antônio Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Mariana Almeida Nunes

DIRETORIA ADJUNTA DE ENSINO

Lívia Maria Monteiro Santos

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

José Leonilson Abreu da Silva Júnior

DIRETOR GERAL DO CAMPUS PORTO GRANDE

Jose Kelly Nunes Tavares

DIRETORA DE ENSINO

Diego Pagung Ambrosini

**COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE EM AGROPECUÁRIA,
NA FORMA INTEGRADA ENA MODALIDADE PROEJA**

Aldina Tatiana Pereira Silva

Alyne Cristina Sodré Lima

Anderson Marcelino Arandas

Arthur Braga de Oliveira

Carlos Eduardo Gouveia Guedes

Diego Pagung Ambrosini

Jose Kelly Nunes Tavares

Marcelo Batista Teixeira

Paulo Robson Pereira da Cunha

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR
CNPJ: 10.820.882/0006-08
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rodovia BR 210, Km 103, s/n, Zona Rural
Cidade/UF/CEP: Porto Grande – AP / CEP: 68.997-000
Telefone: (96) 99193-9650
E-mail de contato da coordenação: digeralg@ifap.edu.br
Site: www.ifap.edu.br

CURSO TÉCNICO
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Denominação do Curso: Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Integrada/PROEJA
Habilitação: Técnico em Agropecuária
Turno de Funcionamento: Noite
Números de Vagas: 40
Modalidade: Presencial
Regime: Modular
Integralização Curricular: 06 (seis) Módulos
Carga Horária total do Curso: 2.770 distribuídos em:
• Formação Base Comum: 1.480 horas
• Formação Profissional: 1.040 horas
• Prática Profissional: 250 horas
• Estágio e/ou Projeto: 200 horas
• Atividades Complementares: 50 horas
Coordenador do Curso: Diego Pagung Ambrosini



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	7
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	12
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	13
5. ÁREA DE ATUAÇÃO	14
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
6.1 Forma de organização do Curso	15
6.2 Metodologia.....	16
6.3 Matriz Curricular.....	19
6.3.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/ Tecnológicas, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar.....	20
6.4 Prática Profissional.....	73
6.4.1 Estágio e/ou Projeto	74
6.4.2 Atividades Complementares	78
6.4.3 Projeto Integrador	80
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	80
7.1 Aproveitamento de estudos	80
7.2 Aproveitamento de experiências anteriores	81
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	82
9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	88
9.1 Estrutura didático-pedagógica	88
9.2 Laboratório de Informática.....	88
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	89
10.1 Pessoal Docente.....	89
10.2 Pessoal Técnico.....	90
11. CERTIFICADOS OU DIPLOMA	91



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
ANEXOS	95



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

1. JUSTIFICATIVA

Em um mundo em que mudanças tecnológicas ocorrem rapidamente, é imprescindível a oferta de cursos profissionalizantes que tragam desenvolvimento tecnológico para determinada região. Mudanças estas, que acarretam profundas transformações nos processos produtivos, e organizacionais do trabalho e padrões de sociabilidade. A oferta de cursos de formação no interior do estado do Amapá traz conhecimentos a seus habitantes, diminuindo a necessidade do traslado destes até a capital para se qualificarem.

Nesse sentido, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar profissionais qualificados e capazes de aprender, lidar e aplicar o avanço da ciência e da tecnologia. Sendo fundamental direcionar este conhecimento ao atendimento de áreas específicas buscando atender às necessidades de cada região. Capacitando profissionais para atuarem nos arranjos produtivos locais, alavancando assim a economia brasileira principalmente em atividades voltadas a produção de alimentos e ao setor econômico como um todo. Em função disso, o crescimento e contribuição para o PIB Brasileiro por parte do setor agropecuário tem sido alavancado.

A agropecuária é a junção de duas atividades econômicas que movimentam o setor primário responsável pela produção de bens de consumo; são elas: a agricultura e a pecuária, sejam para consumo humano ou para fornecimento de matérias-primas para a indústria alimentícia, de medicamentos e de biocombustíveis, entre outras (VASCONCELOS, 2009). Dessa forma, planejar, executar, acompanhar e fiscalizar projetos agropecuários, realizar levantamentos topográficos, elaborar e monitorar programas preventivos de sanitização da produção animal, vegetal e agroindustrial e atuar em programas de assistência técnica e extensão rural são algumas das atribuições do técnico em agropecuária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária é uma habilitação vinculada ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais que compreende, conforme definido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

Localizado a 108 km da capital Macapá, e inserido na Mesorregião do Sul do Amapá, sendo a principal forma de acesso ao município é pela BR 210, o IFAP Campus Porto Grande, acesso rodoviário, que liga a capital Macapá ao município Serra do Navio. Trata-se de uma unidade em processo de expansão e desenvolvimento que visa possibilitar aos cidadãos formação educacional para se situarem no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho.

Assim, o IFAP Campus Porto Grande objetiva oferecer o Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária na forma Integrada ao Ensino Médio, e modalidade PROEJA, no intuito de intensificar a melhoria dos níveis educacionais e de empregabilidade da região, bem como possibilitar a formação de sujeitos atuantes, capazes de influenciar e inovar positivamente as demandas de natureza econômica, tecnológica e sociocultural.

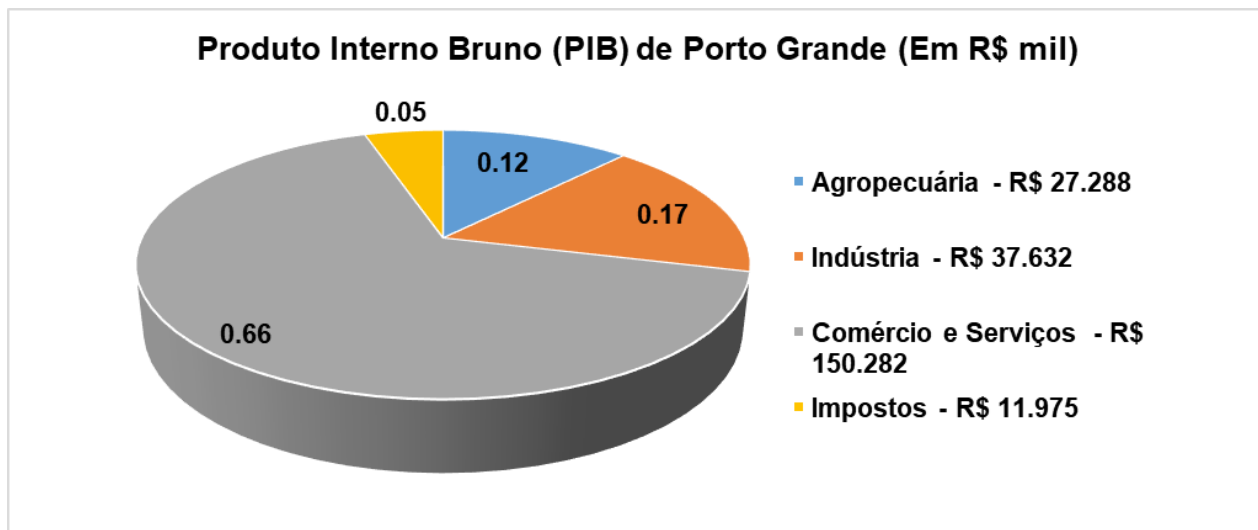
O aumento demográfico e a expansão do mercado de gêneros agrícolas poderão se constituir em estímulos para a agricultura e pecuária no município de Porto Grande, mas o aproveitamento dessa oportunidade dependerá do incremento da qualidade da produção local, assim como da melhoria da infraestrutura produtiva e comercial existente atualmente.

A economia do município está concentrada no setor terciário fortemente baseado nas demandas da administração pública. A agropecuária vem em segundo lugar na composição do PIB e seus principais produtos são a mandioca, fruticultura e os rebanhos bovino e bubalino. O painel da produção agrícola no município guarda semelhanças com outras áreas agrícolas do estado do Amapá. No estado, a produção rural é marcada pela forte presença da agricultura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

familiar, organizada nos assentamentos do INCRA ou comunidades rurais. O gráfico abaixo apresenta a composição do PIB do município de Porto Grande segundo o IBGE (2015).



PIB de Porto Grande. FONTE: IBGE, 2015.

A região de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Porto Grande apresenta carência na oferta de educação profissional e um público-alvo de aproximadamente quatro mil jovens e adultos que integram o ensino médio, na região celeiro. Além disso, conta com uma população agricultora nos arredores do município, bem como nos municípios vizinhos: Pedra Branca do Amapari e Ferreira Gomes, que somam a estes dados e inserem-se nas políticas de inclusão social.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, por meio do Campus Porto Grande, passa a ser visto pela comunidade local e adjacências como uma oportunidade concreta de acesso a outros processos de educação, não só na perspectiva da formação profissional, mas também como meio de ascensão social e de garantia da expectativa de um futuro melhor para seus filhos e a comunidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

O atual padrão de desenvolvimento social que privilegia os grandes empreendimentos agrícolas, tem sido responsável pela expulsão de enormes contingentes populacionais do campo. Sabe-se, através de dados oficiais, que entre as décadas de 60 a 70 do século passado, a população brasileira passou a ser majoritariamente urbana, numa taxa em torno de 55%, contra os 45% que permaneciam no campo naquele momento (INEP, 2003). No início deste novo século, algo em torno de 84,4% da população do país está concentrada nos centros urbanos (IBGE, 2010). E o que é pior, as taxas de crescimento são bem mais acentuadas nas periferias que nos centros urbanos. Ou seja, o que tem se observado é uma severa hostilidade para com a maioria das pessoas que procura a cidade como referencial de vida.

Outro fator que tem se mostrado grave, com base em dados do IPEA / IBGE (2015), é que o percentual maior nessa população que se desloca, representa jovens na faixa de 15 a 19 anos. Parte significativa dessa juventude tem se dirigido em busca de outras possibilidades de formação em virtude da ausência de uma educação que possa dar respostas às suas necessidades de mínima inserção no mundo do trabalho.

A agricultura, os empreendimentos agropecuários no Brasil, tem sido responsável por significativa parte da produção que mobiliza o mercado interno, isso sem contar o número de pessoas ocupadas nessa área produtiva. Sabe-se que com investimento necessário, recursos financeiros e formação adequada, este setor tenderá a apresentar resultados muito mais significativos. O desenvolvimento sustentável exige uma agricultura que assuma padrões comprometidos com uma postura agroecológica que pressuponha uma nova forma de relação com recursos naturais, com um sistema de produção mais diversificado, que seja capaz de aproveitar os insumos disponíveis nas propriedades, reduzindo desperdícios, custos e aumentando a rentabilidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

A implantação do Curso Técnico em Agropecuária na Forma Integrada ao Ensino Médio, na modalidade Proeja no município de Porto Grande possibilitará a profissionalização de jovens e adultos para atuarem no mercado da produção do setor agropecuário. Estes profissionais também poderão atuar em propriedades privadas de agricultura ou pecuária, na implementação e desenvolvimento de projetos com ênfase em desenvolvimento sustentável.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária na Forma Integrada ao Ensino Médio, desponta como oportunidade de profissionalização para um público que não concluiu em tempo o Ensino Médio. Oportunizando a formação de profissionais que poderão intervir na realidade local, buscando superar problemas relacionados à organização social, com conhecimentos voltados à produção agropecuária, podendo intervir de forma a contribuir com o desenvolvimento econômico regional.

O aperfeiçoamento técnico científico de profissionais e a interação das diversas áreas de conhecimento voltadas para o estudo e elaboração de propostas viáveis para a utilização racional dos recursos disponíveis, constituem elemento imprescindível para assegurar melhor qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

O curso visa proporcionar ao aluno, a partir dos conhecimentos adquiridos, as habilidades necessárias para aplicá-los ao contexto em que está inserido com vista à melhoria na qualidade de vida.

No âmbito do estado do Amapá, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária na forma Integrada e modalidade PROEJA, surge como uma opção para a formação e qualificação de profissionais para atuação nas instituições agrícolas públicas e privadas, além de promover a capacitação e a inserção dos produtores locais no cenário da produção do setor produtivo do estado e do País. A escassez de mão de obra qualificada e a crescente demanda



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

do Estado do Amapá por este tipo de profissional, juntos justificam a oferta do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada e Modalidade PROEJA.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de Nível Técnico em Agropecuária, na forma Integrada ao Ensino Médio e Modalidade PROEJA, com competência ética e técnica que lhes possibilitem atuar nas cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais, seja na gestão, produção ou comercialização, dotados de princípios éticos, visão crítica, comprometidos com o desenvolvimento regional e respeito à natureza, permeados pelos princípios agroecológicos de produção e de conservação do ambiente.

2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação de Técnico em Agropecuária;
- Desenvolver capacidade analítica e empreendedora do profissional como forma de melhor identificar oportunidades de negócios nas diversas áreas de abrangência do meio, enfocando a importância do agropecuária no Brasil não só para as grandes propriedades, mas enfatizando as reais possibilidades de fixação do homem do campo no campo, principalmente nas pequenas propriedades, através da diversificação de culturas e modelos de exploração sustentável.
- Dar subsídios para que o aluno possa avaliar e resolver situações por meio da ponderação conceitual e prática.
- Oportunizar, por meio de visitas a empresas e de palestras específicas, proferidas por profissionais da área, o enriquecimento do aluno com estudos de casos e conhecimento de experiências de sucesso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

- Atuar em barreiras de defesa fitossanitárias e animal, comprometendo-se de forma ética com a segurança alimentar e econômica do Estado do Amapá, e de maneira abrangente no País.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, poderá ser feito das seguintes formas, conforme estabelece a Resolução nº 013/CONSUP/IFAP, de 03 de abril de 2014, que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

- Através de processo seletivo aberto ao público que ocorrerá anualmente, de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino, para acesso ao primeiro módulo dos cursos, bem como por transferência ou reingresso.
- Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada/PROEJA serão oferecidos a quem tenha concluído o Ensino Fundamental em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação e tenha a partir de 18 (dezoito) anos completos na data da matrícula.
- Através de Transferência de estudantes de outros estabelecimentos congêneres, nacionais ou estrangeiros para o IFAP, de acordo com o disposto na Regulamentação nº 13/2014 nos Art. 10º, 11º, 12º e 13º.
- Através de reingresso para os alunos que tenham trancado a matrícula após ter concluído com êxito o primeiro período e cuja solicitação de rematrícula tenha sido deferida, para os estudantes que tenham trancado matrícula há menos de 2 (dois) anos e cuja solicitação de rematrícula tenha sido deferida e para estudantes egressos dos cursos técnicos de nível médio, na Forma Integrada/PROEJA do IFAP terão direito a fazer o reingresso, uma única



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

vez, de acordo com o disposto na Resolução nº 13/2014, no art. 9º e no parágrafo único do mesmo artigo.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma Integrada/PROEJA, serão oferecidos a quem tenha concluído o ensino fundamental em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação e tenha a partir de 18(dezoito) anos completos na data da matrícula, sendo o curso planejado de modo a conduzir o discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio, possibilitando ainda o prosseguimento dos estudos.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas do IFAP – Campus Porto Grande, deverão propiciar condições para que os egressos da educação profissional apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar em contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.

Será um profissional que viabiliza soluções técnicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; atua na prospecção de novos mercados; analisa a viabilidade econômica de projetos; identifica alternativas de captação de recursos; e atuar diretamente no beneficiamento, logística, técnicas de marketing e comercialização da produção rural e agroindustrial.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

O profissional de agropecuária deverá estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

O aluno formado no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, após a conclusão do Curso deverá ser apto a:

- Promover a gestão de negócio agrícola;
- Coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados;
- Coordenar as inter-relações das atividades nos segmentos de agropecuária, em todas suas etapas;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural;
- Idealizar ações para a promoção e gerenciamento de organização, associativas e cooperativistas;
- Programar ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade;
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- Captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção, implantar, gerenciar o turismo rural;
- Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial.
- Planejar o sistema de produção vegetal.
- Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

- Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais, leguminosas e algodão.
- Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura.
- Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção.
- Planejar e gerir projetos agropecuários.
- Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária.
- Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural.
- Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas.

Conforme o Catálogo de Cursos Técnicos 2014 (Atualizados), O Técnico em Agropecuária atuará de acordo com a legislação estabelecida no ato do credenciamento junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), órgão responsável pela regulamentação e fiscalização da profissão.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

O técnico em agropecuária é um profissional que atua no planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases dos projetos agropecuários na administração de propriedades rurais. Administra e planeja atividades agropecuárias, como cultivo agrícola, manejo de animais (bovinos, ovinos, equinos, etc.), reprodução e controle zootécnico. Acompanha preparo de solo, plantio e tratamentos culturais, prepara pastagens e atua na qualidade da criação de animais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

O técnico em agropecuária poderá exercer as seguintes funções:

- Atuar em propriedades rurais tanto na administração como no planejamento das atividades agropecuárias;
- Realizar programas de assistência técnica e extensão rural;
- Atuar na área de pesquisa agropecuária.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As determinações legais referentes à organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, assim como demais cursos técnicos para jovens e adultos ofertados pelo IFAP, na forma Integrada/PROEJA, estão embasados na LDBEN nº 9394/1996, no Decreto N°5.154/04 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino médio, na resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto N° 5.840/2016 – Documento Base do PROEJA, no Parecer CNE/CEB N° 11/2000 e na Resolução N° 013/2014 – CONSUP, que aprova a Regulamentação dos cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do IFAP.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização da Estrutura Curricular do Curso:

Identificação do perfil de conclusão do Técnico de Nível Médio em Agropecuária;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares do Técnico de Nível Médio em Agropecuária;

Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Técnico em Agropecuária;

Ajustamento da carga horária, harmonizada com a Legislação Vigente indispensável à formação técnica e cidadã.

6.1 Forma de organização do Curso

A estrutura curricular adotada para o curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma integrada PROEJA, apresenta a modularização como dispositivo de organização didático-pedagógico dos componentes curriculares que integram a formação comum e a formação profissional. A aplicação deste dispositivo organiza o curso em 6 (seis) módulos, a serem desenvolvidos em regime semestral, na proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando dois anos e seis meses de curso, distribuído da seguinte forma:

1.233 horas da formação comum

200 horas de parte diversificada

858 horas de formação profissional; e

200 horas de prática profissional (distribuído em 200 horas de Estágio e/ou Projeto Integrador e 50 horas de atividades complementares)

As atividades complementares podem ser distribuídas em atividades como: participação em cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), Estágio, Projeto Integrador, Práticas Educacionais, Monitorias, Palestras, etc.

Dessa forma o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na forma integrada PROEJA, contempla uma carga horária total de 2.770 horas/aula 50 (cinquenta) minutos, o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

que corresponde a 2.341 60 (sessenta) minutos, com a duração de 03 (três) anos letivos. Cada ano letivo possui o mínimo de 200 (duzentos) dias de aula, com proporção de 20 horas semanais, o que corresponde a quatro aulas por dia. As atividades escolares ocorrerão no período noturno, de segunda a sexta-feira, podendo ser utilizados os sábados (quanto previsto no calendário escolar) para completar a carga horária do componente curricular e também os dias letivos previstos em lei.

6.2 Metodologia

O curso desenvolve uma metodologia de ensino voltada para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão através de momentos que visem o processo de ensino aprendizagem teórico e prático na área da Agropecuária, uma vez que os professores têm autonomia para planejar e desenvolver as bases científicas e tecnológicas de forma a atender as expectativas e as necessidades da formação profissional.

Também fazem parte da metodologia de ensino, a participação dos alunos na elaboração e execução de projetos de pesquisa, viagens de estudo, seminários, encontros, semanas tecnológicas entre outras atividades extracurriculares. As aulas serão desenvolvidas em salas de aulas, laboratório de gestão e demais laboratórios que venham a atender as especificidades do curso.

Para o pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão, a matriz curricular proposta parte do princípio que a integração entre os componentes curriculares somente se efetivará pela superação do fazer pedagógico não contextualizado, fragmentado; pelo entendimento de que o conhecimento constitui um conjunto orgânico; pela adoção de procedimentos didáticos metodológicos que contemplem a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

interdisciplinaridade, a contextualização, a ética da identidade como princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto a ação docente fará uso de procedimentos metodológicos que possibilitem a integração entre teoria e a prática, constituindo assim, uma unidade em que a aprendizagem dos saberes e dos fazeres não mais configure momentos díspares. Assim, as atividades deverão contemplar procedimentos diversos como: experiências, simulações, ensaios, visitas técnicas, resolução de situações problemas, entre outros. Tais procedimentos evocarão, naturalmente, os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização dando real significado ao aprendizado e ao pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão do Técnico em Agropecuária.

As estratégias pedagógicas são consideradas como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos no processo de ensino/aprendizagem para a integralização do curso, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a concretude deste processo, tornar-se-á necessário ponderar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

Neste sentido, para auxiliar o estudante no processo aprendizagem far-se-á necessário à adoção das seguintes estratégias pedagógicas:

- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

- Organização de um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Promoção de soluções para as problemáticas encontradas em diferentes fontes;
- Reconhecimento da tendência ao erro e à ilusão;
- Promoção da pesquisa como um princípio educativo;
- Elaboração de práticas educativas pautadas na inter e transdisciplinaridade;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada indivíduo;
- Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilização de recursos didático/tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, visitas de campo, e outras atividades em grupo.

O desenvolvimento de projetos poderá permear todos os períodos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFAP, e poderão focalizar o princípio do empreendedorismo de maneira a contribuir, com os estudantes na construção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário, e da cultura familiar, objetivando aplicar os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho e na realidade social.

O Plano de Trabalho Docente referente a cada componente curricular do Curso será construído, semestralmente, de forma coletiva pelos docentes sob a orientação da Coordenação Pedagógica, constando: as competências, habilidades, bases científicas e tecnológicas (os conteúdos), procedimentos metodológicos, recursos didáticos, avaliação, possibilidades interdisciplinares e bibliografia.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

6.3 Matriz Curricular

QUADRO 01 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - PROEJA																
PARTES	ÁREA	COMPONENTE CURRICULAR	1º SEM		2º SEM		3º SEM		4º SEM		5º SEM		6º SEM		TOTAL (50min)	HORAS
			CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS		
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	240	200
		Arte							40	2	40	2			80	67
		Inglês									40	2	40	2	80	67
		Educação Física					40	2			40	2			80	67
	MATEMÁTICA	Matemática	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	240	200
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	40	2	40	2									80	67
		Geografia					40	2	40	2					80	67
		Filosofia	40	2	40	2									80	67
		Sociologia					40	2	40	2					80	67
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	40	2	40	2									80	67
		Química					40	2	40	2					80	67
		Física									40	2	40	2	80	67
	PARTE DIVERSIFICADA	Metodologia Trabalho Científico									40	2			40	33
		Informática Básica	40	2	40	2									80	67
		Língua Espanhola					40	2	40	2					80	67
TOTAL DE CH DO MÉDIO			240	12	240	12	280	14	280	14	280	14	160	8	1480	1233
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Introdução a Agropecuária	40	2											40	33	
	Sistemas Agroflorestais	40	2											40	33	
	Defesa Fitossanitária	40	2											40	33	
	Introdução a Produção Animal	40	2											40	33	
	Projeto Integrador			40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	200	165	
	Legislação Ambiental			40	2									40	33	
	Zootecnia de Monogástricos			40	2									40	33	
	Extensão Rural e Agricultura Familiar			40	2									40	33	
	Construções e Instalações Rurais			40	2									40	33	
	Fruticultura					40	2							40	33	
	Olericultura					40	2							40	33	
	Agricultural Geral e Orgânica							40	2					40	33	
	Zootecnia de Ruminantes							40	2					40	33	
	Silvicultura							40	2					40	33	
	Fertilidade do Solo									40	2			40	33	
	Associativismo e Cooperativismo									40	2			40	33	
	Fisiologia e Tecnologia Pós Colheita									40	2			40	33	
	Mecanização Agrícola											40	2	40	33	
	Tecnologia de Produtos Agropecuários											40	2	40	33	
	Irrigação de Drenagem											40	2	40	33	
Culturas anuais											40	2	40	33		
Economia e Gestão Rural											40	2	40	33		
TOTAL DE CH DO TÉCNICO			160	8	160	10	160	6	160	8	160	8	240	12	1.040	858
TOTAL DE CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares)			400		400		440		440		440		400		2520	2091
PRÁTICA PROFISSIONAL	ESTÁGIO E/OU PROJETO														200	200
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR														50	50
	TOTAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL														250	250

6.3.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/ Tecnológicas, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h

Ementa

Estudos linguísticos; Elementos da comunicação; Níveis de linguagem

Competências

- Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- Dominar conceitos básicos como os de língua, linguagem, comunicação, texto, gêneros discursivos e literatura;
- Reconhecer e analisar as diversas práticas de uso da linguagem;
- Demonstrar domínio básico da norma culta da língua portuguesa, reconhecendo e respeitando as variedades linguísticas de sexo, faixa etária, históricas, de classe social, de origem geográfica, etc.
- Identificar, compreender e produzir gêneros textuais de caráter interpessoais;
- Reconhecer e analisar a linguagem literária;
- Identificar, compreender e analisar gêneros literários;
- Compreender e identificar as características, o contexto sócio-político-cultural e a produção literária do Trovadorismo e humanismo.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I: • Estudos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos • Linguagem, língua, comunicação e interação; • Texto verbal, não verbal e misto. • Gêneros e tipos textuais • Definição e funcionalidade; • Gêneros do discurso. • Literatura • A linguagem literária; • Linguagem conotativa e denotativa; • Texto literário e não-literário; • Gêneros literários: o épico (narrativo), o lírico e o dramático. <p>UNIDADE II - Elementos da comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da comunicação; • Funções da linguagem. • Gêneros e tipos textuais • Gênero Interpessoal escrito: cartas pessoais, cartas comerciais, cartas oficiais, convites, autobiografia, e-mail. Literatura 	<ul style="list-style-type: none"> • Trovadorismo: contexto histórico, produção literária, cantigas líricas e satíricas. <p>UNIDADE III - Níveis de linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de linguagem; • A norma culta e as variações linguísticas e semânticas; • Dialeto, registros e gíria. • Gêneros e tipos textuais • Gênero Interpessoal oral: recados, conversações, telefonema, bate-papo virtual, provérbios e agradecimentos • Literatura • Humanismo: contextualização histórica e características a partir de leituras de textos do teatro popular de Gil Vicente.
---	---

Bibliografia Básica

CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Edusp, 1975.
 PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo. SP: Editora Parábola, 2010.
 SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
 BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1972.
 KOCH, Igedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.
 SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 12. Ed. Porto Editora: 1982.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h

Ementa

Conjuntos; Função Polinomial; Função Modular;

Competências

<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar as características da expressão matemática (numérica, gráfica, geométrica, lógica, algébrica e probabilística); • Desenvolver a capacidade de enfrentamento de situações complexas de acordo com modos próprios da atividade matemática; • Calcular a média aritmética de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou gráficos de colunas. • Identificar as diferentes funções matemáticas. 	
Base Científica e Tecnológica	
I UNIDADE: Conjuntos <ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas; • Propriedades dos Conjuntos; • Conjuntos Numéricos; • Intervalos; • Situações problemas envolvendo números reais, grandezas e medidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da função polinomial do 1º grau, Inequações do 1º grau • Estudo da função polinomial do 2º grau, Inequações do 2º grau • Inequação produto e Inequação quociente
II UNIDADE: Função Polinomial <ul style="list-style-type: none"> • O que é função polinomial 	III UNIDADE: Função Modular <ul style="list-style-type: none"> • Módulo ou valor absoluto de um número real • Função Modular • Equações modulares • Inequações modulares
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática , volume único. São Paulo: Ática, 2005	
DULCE, Osvaldo. Matemática: ciência e aplicações . São Paulo: Saraiva, 2010	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . – 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar , vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2006.	
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.	
LEONARDO, Fábio Martins de. Conexões com a Matemática . Volume 1 – 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente Curricular:	História	Carga Horária:	40 h
Ementa			
O fazer história; Mundo moderno; Colonização na América espanhola e portuguesa, formação das 13 colônias			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de construção da história e sua importância para as interpretações e entendimento da nossa sociedade; • Refletir criticamente sobre as principais mudanças ocorridas na sociedade Antiga, medieval e moderna; • Desenvolver a capacidade de interpretar diferentes fontes sobre os processos históricos fazendo uso das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico; • Refletir sobre a história a partir do conceito de alteridade e respeito ao Outro; • Relacionar as mudanças ocorridas na sociedade com as novas tecnologias: organizações da produção, mudanças no ecossistema etc. e com o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – O FAZER HISTÓRIA			
<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da história: A história e o historiador; • O lugar da humanidade na evolução das espécies; • A história da África (conforme lei 10.639/2012); • A origem do homem americano; • A civilização Greco-Romana; • Educação Ambiental (tema transversal conforme resolução 2/2012): trabalhar a relação entre os povos da antiguidade com o 		<ul style="list-style-type: none"> • Revolução francesa: A queda da monarquia e suas repercussões. • Educação em Direitos Humanos (tema transversal conforme o decreto 7.037/2009): trabalhar a relação de Direitos Humanos propostos na Revolução Francesa e um paralelo com a realidade atual; • República revolucionária: Ascensão e queda do império napoleônico. 	
		UNIDADE III - COLONIZAÇÃO NA AMÉRICA	

<p>meio ambiente X a humanidade atual e o meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mundo medieval • A alta Idade média; • A Igreja e a evangelização dos povos germânicos; • Sociedade Feudal; • Baixa Idade Média; • Crise do sistema feudal; • As conquistas otomanas e a queda de Constantinopla. <p>UNIDADE II - MUNDO MODERNO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Humanismo e renascimento cultural; • Expansão marítima europeia; • Reformas religiosas; • Nascimento do Estado Moderno; • Absolutismo; • União Ibérica; • Movimento iluminista e o despotismo esclarecido • Inglaterra no século xvi e a Crise do absolutismo; • Revolução industrial: O Cotidiano das cidades e dos trabalhadores; • Liberalismo econômico; 	<p>ESPANHOLA E PORTUGUESA, FORMAÇÃO DAS 13 COLONIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Povos da Mesoamérica; • Maias, astecas e Incas; • Terras do Brasil; • Conflitos no processo de colonização • Escravidão Indígenas e formas de resistência • Império colonial português e sua economia • Ação dos jesuítas nas colônias; • Atlântico negro: tráfico de escravos: O tráfico negreiro; • O trabalho escravo no brasil; • Cultura afro-brasileira (conforme lei 10.639/2012); • Mineração na américa: A descoberta do ouro no brasil; • Religiosidade e cultura barroca; • Formação dos estados unidos: Ingleses na América e o processo de Independência das treze colônias; • Guerra civil e os Avanço norte-americano na América latina; • Era de revoluções e transformações: Da revolução inglesa à industrial
Bibliografia Básica	
<p>BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. HISTÓRIA: Das cavernas ao terceiro milênio. (volume I). 3º ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>FAUSO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo; SANTOS, Georgina Silva dos.; FERREIRA, Jorge Luís; FARIA, Sheila Siqueira de Castro. História: Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRODBEK, Marta de Souza Lima. O Ensino de História: um processo de construção permanente. Curitiba: Editora Módulo, 2009.</p> <p>DEL PRIORE, M. História do Cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, C. F. S. et al. Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>FERREIRA, M. de M. História do tempo presente: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000.</p> <p>FRANCO JUNIOR, Hilário. A Idade média: nascimento do ocidente- 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram. 13ªed. São Paulo: Atual, 1994.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente Curricular:	Filosofia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Filosofia na História. Pensamentos clássicos e helenístico. Pensamento cristão e Nova ciência			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como se dá o surgimento da Filosofia na Grécia Antiga • Diferenciar Mitologia de Filosofia • Compreender os pensamentos filosóficos de Sócrates, Platão e Aristóteles • Conhecer as correntes do período helenístico • Capacidade para relacionar a Filosofia com o pensamento cristão 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>UNIDADE I: A filosofia na história</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mitologia Grega • Mitologia e Filosofia • Pólis e razão • Os pré-socráticos • Os sofistas 		<ul style="list-style-type: none"> • Estoicismo • Pirronismo • Cinismo <p>UNIDADE III: Pensamento cristão e Nova ciência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filosofia e cristianismo 	

<p>UNIDADE II: Pensamentos clássicos e helenístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sócrates: a dialética • Platão: alicerces da filosofia ocidental • Aristóteles: Bases do pensamento lógico e científico • Filosofias helenística e greco-romana: a busca da felicidade interior • Epicurismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Patrística: a matriz platônica de apoio a fé • Escolástica: a matriz aristotélica até Deus • Idade Moderna: a revalorização do ser humano e da natureza • Razão e experiência: as bases da ciência moderna • Racionalismo: o conhecimento parte da razão
Bibliografia Básica	
COTRIN, Gilberto. Fundamentos da Filosofia / Gilberto Cotrin, Mirna Fernandes. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.	
ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando . Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.	
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 6ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1997.	
Bibliografia Complementar	
Silvio Gallo - Walter Omar Kohan: Filosofia No Ensino Médio , V.6	
Silvio Wonsovicz, Programa Educar para o pensar: Filosofia com crianças, adolescentes e jovens . 3º volume.	
Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. A Filosofia e o desenvolvimento do raciocínio. In: A Comunidade de Investigação e o Raciocínio Crítico . Coleção Pensar – vol. I - São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, 1995.	
OBIOLS, Guillermo. Uma introdução ao ensino da Filosofia . Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2002.	
KOHAN, Walter Omar; CERLETTI, Alejandro. A Filosofia no Ensino Médio . Trad. Norma Guimarães Azeredo - Brasília: UnB, 1999.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente Curricular:	Biologia	Carga Horária:	40 h

Ementa	
Introdução a Biologia; Organização e processos celulares; Classificação dos seres vivos	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os seres vivos em toda sua diversidade de manifestações; • Compreender a importância do estudo da Biologia para o equilíbrio da vida no ambiente; • Entender os aspectos morfofisiológicos das células que compõem os seres vivos; • Aplicar corretamente os sistemas de nomenclatura binomial e enumerar as principais categorias taxonômicas; • Conhecer a diversidade dos organismos biológicos e as principais características dos vírus e dos seres que compõem os reinos de seres vivos. 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>UNIDADE I - Introdução a Biologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a Biologia; • Características gerais dos seres vivos; • A composição química das células; • A origem da Vida. <p>UNIDADE II - Organização e processos celulares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e processos celulares; • Divisão celular: mitose e meiose; • Metabolismo energético: Respiração celular e fotossíntese. 	<p>UNIDADE III - Classificação dos seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos seres vivos; • Estudo dos vírus e viroses; • Reino Monera: Bactérias e Cianobactérias; • Reino Protista: Algas e Protozoários; • Reino Fungi; • Reino Plantae; • Reino Animalia: Invertebrados.
Bibliografia Básica	
AMABIS, J M & MARTHO, G B. Biologia . Volume I e II. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
LINHARES, S. e GEWADSNJAJDER, F. Biologia hoje . Volume I e II. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2014.	
CATANI, A.; CARVALHO, E.G.; SANTOS, F.S.; AGUIAR, J.B.V.; CAMPOS, S.H.A. Ser Protagonista Biologia . Volume I e II. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.	
Bibliografia Complementar	
LOPES, Sônia G. B. Carvalho. BIO 1 e 2 . Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
BIRNER, Ernesto e UZUNIAN, Armenio. Biologia vol. Único – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013.	

FAVARETTO, J. A. e MERCADANTE, C. **Biologia**. 2ª ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2003.
 JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 JÚNIOR, C.S.; JÚNIOR, N.C.; SASSON, S. **Biologia**. Volume Único. 6ª ed. São Paulo: Saraiva.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente Curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	40 h

Ementa

Introdução à computação. Sistemas Operacionais. Sistema Linux Processador de Textos.

Competências

- Entender os conceitos de Informática identificando os componentes físicos e lógicos de um computador;
- Diferenciar Software Livre de Software Proprietário;
- Operar Software básico (S.O.);
- Compreender o funcionamento de um processador de textos.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO

- Conceitos Iniciais;
- Funcionamento do Computador;
- Sistema Computacional;
- Histórico dos Computadores;
- Geração dos Computadores;
- Sistemas de medidas;
- Conceitos relacionados à informática;
- Componentes de um Computador;
- Tipos de memórias;
- Periféricos;
- Softwares.

- Histórico e Evolução;
- Área de Trabalho, Barra de Tarefas, Janelas;
- Acessórios do Windows;
- Painel de Controle;

UNIDADE III – PROCESSADOR DE TEXTOS – LIBRE OFFICE

- Conceitos Iniciais;
- Libre office Writer;
- Área de Trabalho;
- Formatação de Parágrafos;
- Colunas;
- Tabelas;
- Imagens;
- Gráficos.

UNIDADE II – SISTEMAS OPERACIONAIS SISTEMA WINDOWS

Bibliografia Básica

MARÇULA, Marcelo. **Informática: Conceitos e Aplicações**. 3º Ed. São Paulo, Editora Erica, 2008.
 SANTOS, Alex Claubert Pimentel. Curso de Internet - **Avançado e Dicas Práticas**. Editora: Júlio Battisti, 2010.
 SANTOS, Alex Claubert Pimentel. Curso de Internet - **Avançado e Dicas Práticas**. Editora: Júlio Battisti, 2010
 Documentação Oficial do LibreOffice. Disponível em <http://ptbr.libreoffice.org/suporte/documentacao>.

Bibliografia Complementar

MEIRELES, F.S. **Informática: Novas aplicações com microcomputadores**. São Paulo, 1994.
 SANTOS, Alex (Org.) et al. **Informática Básica**. Versão 1.0. Instituto Federal do Rio Grande do Norte/PRONATEC – IFRN.
 TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 7 ed. São Paulo: Campus, 2004.
 <<http://www.inf.pucrs.br/~zorzo/ii/downloads/historicodoscomputadores.pdf>> Acessado em 05 de junho de 2013.
 DUARTE, L. M. ZORZO, A. **Histórico dos Computadores**. Disponível em: <<http://www.inf.pucrs.br/~zorzo/ii/downloads/historicodoscomputadores.pdf>> Acessado em 05 de junho de 2013.

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Introdução a Agropecuária	Carga Horária:	40h

Ementa

Estudo da zootecnia e a domesticação das espécies de interesse; Taxonomia zootécnica e classificação zoológica; Diferenças morfofisiológicas entre espécies; Principais sistemas de produção animal; Bioclimatologia animal; Raças e Híbridos de Ruminantes e Não-Ruminantes (Bovinos, Caprinos, Ovinos, Búfalos, Aves, Coelhos, Suínos e Equinos); Peixes; Origem e evolução da agricultura; Escolha de uma propriedade agrícola; Adaptação dos solos às culturas e explorações; Sistemas de plantio; Manejo, conservação e preparo de solos; Classificação das terras

por capacidade de uso e Aptidão agrícola.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao discente conhecimento, e que este desenvolva interesse pelo assunto, apresentando histórico da atividade agropecuária e sua importância mundial. • Habilitar o aluno ao desenvolvimento das principais atividades profissionais relacionadas à agricultura e pecuária. • Preparar o futuro profissional a discorrer sobre a origem do homem e dos animais domésticos, passando pelo processo de domesticação e domesticidade, de modo a promover a atual utilização racional dos animais domésticos com fins econômicos. • Estimular o pensamento crítico sobre a importância da sustentabilidade nos sistemas de produção animal e vegetal. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none"> • Estudo da zootecnia e a domesticação das espécies de interesse; • Taxonomia zootécnica e classificação zoológica; • Diferenças morfofisiológicas entre espécies UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none"> • Principais sistemas de produção animal; • Bioclimatologia animal; • Homeotermia • Processos Termorregulatórios • O Ambiente Térmico e o Animal Doméstico 	<ul style="list-style-type: none"> • Peixes; UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none"> • Origem e evolução da agricultura; • Escolha de uma propriedade agrícola; • Adaptação dos solos às culturas e explorações; • Sistemas de plantio; • Manejo, conservação e preparo de solos; • Classificação das terras por capacidade de uso; • Aptidão agrícola.
Bibliografia Básica	
<p>GETTY, R. A. Anatomia dos Animais Doméstico - 2v. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. Práticas mecânicas de conservação de solos e da água. 2 ed. rev. Ampl. Viçosa: UFV, 2006. 216 p.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ed. Viçosa: UFV, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BENEDETTI, E. Leguminosas na Produção de Ruminantes nos Trópicos. 2005.</p> <p>BERTOLINI, D. & RELLINAZZI JÚNIOR, R. Levantamento do Meio Físico para determinação de capacidade de Uso das Terras. Boletim Técnico 175, Campinas, 1983.</p> <p>BERTONI, J. & LOMBARDI NETO F. Conservação do Solo. Livro Ceres SP. 1985</p> <p>LUCCI, C.S. Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. Barueri: Manole Ltda., 1997, 169p</p> <p>PEREIRA NETO, J. T. Manual de compostagem: processo a baixo custo. Viçosa: Ed. UFV, 2007. 81 p</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente Curricular:	Sistemas Agroflorestais	Carga Horária:	40
Ementa			
Introdução aos Sistemas Agroflorestais; Princípios básicos dos sistemas agroflorestais; Classificação dos Sistemas agroflorestais			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os tipos de sistemas agroflorestais; • Conhecer os fatores que influenciam no planejamento de SAFs • Embasar a análise de áreas para implantação de sistemas agroflorestais. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Introdução aos Sistemas Agroflorestais <ul style="list-style-type: none"> • Conceito, histórico e evolução dos SAF's. • Funcionamento ecológico dos sistemas agroflorestais (SAFs); • Funções técnicas, ecológicas, sociais e econômicas; • Multifuncionalidade dos SAFs. • Princípios ecológicos da combinação de espécies. • O papel das espécies arbóreas em sistemas de produção integrados. 	UNIDADE II: Princípios básicos dos sistemas agroflorestais <ul style="list-style-type: none"> • Ciclos biogeoquímicos em sistemas agroflorestais; • Vantagens e desvantagens dos sistemas agroflorestais; • Fatores levados em consideração no planejamento de um SAFs 	UNIDADE III: Classificação dos Sistemas agroflorestais <ul style="list-style-type: none"> • Sistema silviagrícola; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Práticas agrosilvipastoris. • Principais SAF's praticados no Brasil e suas perspectivas futuras. • Diagnóstico e planejamento de SAF's. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema silvipastoril; • Sistema agrosilvipastoril. • Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)
Bibliografia Básica	
<p>NAPPO, M. E. ; NETO, S. N. O.; MATOS, P. H. V. Sistemas Agroflorestais. 2 ed. Brasília (DF),LK Editora, 2012, 84p.</p> <p>MACEDO, R. L. G.; VALE, A. B.; VENTURIN, N. Eucalipto em sistemas agroflorestais. Lavras: Editora da UFLA. 2010.</p> <p>GAMA-RODRIGUES, A.C.; BARROS, N.F.; GAMA-RODRIGUES, E.F.; [et al.]. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos de Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. Agricultura ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis: Editora VOZES, 2001. 214 p.</p> <p>GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2000. 654 p.</p> <p>MORROW, R. Permacultura: Passo a Passo, 2º Ed., Mais Calango, Pirenópolis, 2010.</p> <p>REZENDE, J.L.P. Análise econômica e social de projetos florestais. 3 ed. Editora UFV, Viçosa. 2013. 385 p.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária PROEJA	Forma:	Integrada/PROEJA
Eixo tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Modulo I
Componente:	Defesa Fitossanitária	Carga Horária:	40h
Ementa			
Manejo integrado de pragas; Manejo integrado de doenças; Manejo integrado de plantas daninhas; Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais pragas agrícolas (insetos, ácaros, patógenos e plantas daninhas); • Compreender os principais fatores bióticos e abióticos que favorecem o dano causado pelas pragas (insetos, ácaros, patógenos e plantas daninhas) às culturas; • Conhecer os métodos de controle das pragas; • Definir o momento de aplicação do melhor método de controle das pragas; • Compreender a importância do uso dos equipamentos de proteção individual e dos cuidados no momento da aplicação de defensivos agrícolas; • Conhecer e aplicar os métodos de manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Manejo integrado de insetos pragas		UNIDADE III: Manejo integrado de plantas daninhas	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos insetos; • Ordem dos insetos de importância agrícola; • Identificação das insetos pragas às culturas agrícolas; • Métodos de controle de pragas; • Manejo integrado de pragas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Biologia das plantas daninhas; • Classificação quanto ao porte, habitat e modo de reprodução; • Mecanismos de competição com as plantas cultivadas; • Manejo integrado de plantas daninhas. • Importância dos defensivos agrícolas no controle de pragas; • Toxicologia dos defensivos; • Precauções no manuseio de defensivos agrícolas; • Equipamentos de proteção individual; • Classes de defensivos agrícolas; • Seleção do defensivo (acesso ao Agrofít); • Tecnologia de aplicação e escolha dos equipamentos de aplicação. 	
UNIDADE II: Manejo integrado de doenças			
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos grupos de agentes causais de doenças de plantas com ênfase em fungos, bactérias, nematoides e vírus; • Diagnose de doença de plantas; • Princípios gerais para o controle de doenças de plantas; • Manejo integrado de doenças. 			
Bibliografia Básica			
<p>KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIM FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. (Eds). 2005. MANUAL DE FITOPATOLOGIA: Doenças das Plantas Cultivadas.</p> <p>SILVA, A.A.; SILVA, J.F. 2007. Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas.</p> <p>GALLO, D. et al. Entomologia agrícola.</p>			
Bibliografia Complementar			

AMORIN, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de Fitopatologia**. Vol. 1: Princípios e conceitos.
 HALFELD-VIEIRA, B. de A.; MARINHO-PRADO, J. S.; NECHET, K. de L.; MORANDI, M. A. B.; BETTIOL, W. **Defensivos agrícolas naturais: uso e perspectivas**.
 ZAMBOLIM, L. **Manejo integrado: doenças, pragas e plantas daninhas**.
 ZAMBOLIM, L.; ZUPPI, M.; SANTIAGO, T. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar uso de produtos fitossanitários**.
 LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Introdução a produção Animal	Carga Horária:	60h

Ementa

Anatomia e Fisiologia; Pecuária e Agricultura; Nutrição animal; Forragicultura

Competências

- Identificar as necessidades de mudanças tecnológicas para alavancar a produção e a produtividade agropecuária em propriedades rurais;
- Conhecer as particularidades de cada espécie de interesse zootécnico para melhor produtividade;
- Tomar decisões técnicas e operacionais no sentido de melhorar os resultados econômicos que propiciem melhores condições de produção de animais e vegetais e manter a sustentabilidade ambiental;

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: ANATOMIA E FISIOLOGIA

- Noções e terminologia em anatomia veterinária;
- Noções de Histologia Básica;
- Homeostase
- Anatomia comparada dos animais domésticos;
- Anatomia e fisiologia do sistema locomotor, digestório, cardiovascular, nervoso, respiratório, reprodutivo e renal de animais de interesse zootécnico;
- Endocrinologia.

UNIDADE II: PECUÁRIA E AGRICULTURA:

- Taxonomia zootécnica e classificação zoológica
- Atributos étnicos
- Raças de Ruminantes (Bovinos, Caprinos, Ovinos, Búfalos)
- Raças de Monogástricos (Aves, Coelhos, Suínos, Equinos e Peixes)
- Principais sistemas de produção animal
- Origem e evolução da agricultura
- Escolha de uma propriedade agrícola
- Sistemas de plantio
-

UNIDADE III: NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA

- Importância da nutrição na saúde e na produção animal.

- Classificação dos alimentos: alimentos volumosos e concentrados
- Resíduos agroindustriais (uréia; aditivos)
- Alimentação Suplementar (volumosos, concentrados, aditivos e minerais)
- Medidas de avaliação do valor nutritivo (análise bromatológica)
- Tabelas de composição de alimentos
- Digestão dos nutrientes: carboidratos, proteína, lipídeos, vitaminas e minerais
- Escolha da forrageira;
- Análise, preparo, correção e adubação do solo e plantio;
- Conservação de forragem (princípio e técnica para confecção de feno e silagem)
- Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína;
- Estabelecimento e manejo de pastagens.
- Recuperação de pastagem degradada.
- Integração Lavoura – Pecuária. Sistema Silvi-Pastoris

Bibliografia Básica

DOMINGUES, Octávio. **Introdução à zootecnia**. S. T. A. MA-RJ, 1986.
 NEVES, M.T.D. et al. **Anatomia Veterinária: princípios gerais em anatomia animal**, Editora UFV (cadernos didáticos 76), Viçosa-MG, 22p., 2000.
 TEIXEIRA, A.S. **Alimentos e alimentação dos animais**. 4 ed. Lavras: UFLA/FAEP, 1997. 402 p.
 PUPO, N.I.H. **Manual de pastagens e forrageiras**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990. 343p.

Bibliografia Complementar

PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. **Práticas mecânicas de conservação de solos e da água**. 2 ed. rev. Ampl. Viçosa:

UFV, 2006. 216 p.
 BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. Livro Ceres, SP. 1985.
 SILVA, S. **Formação e manejo de pastagem: perguntas e respostas**. Ed. Agropecuária, 2000. 98p.
 DERIVAUX, J. **Reprodução dos animais domésticos**. Editorial Acribia.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Projeto Integrador- Agropecuária e Ética	Carga Horária:	40 h

Ementa

Ética: histórico, conceito e definição; A responsabilidade ética para a (re) produção da cultura do campo; Ética e prática profissional do Técnico em Agronegócio

Competências

- Compreender os conceitos de ética, economia e meio ambiente;
- Relacionar os conceitos de ética, economia e meio ambiente com as atividades do agronegócio;
- Refletir sobre os princípios que norteiam as políticas públicas e os investimentos para projetos em agronegócio;
- Refletir sobre o papel ético do profissional técnico em Agronegócio;
- Desenvolver e aplicar na comunidade local projetos eticamente sustentáveis.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I - • Ética: histórico, conceito e definição;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ética: histórico, conceito e definição; • Economia: conceito, definição e relação com a ética; • Meio ambiente: Conceitos, definições, relação com a ética e a economia; • Poder público, políticas públicas para o campo e regulação. <p>UNIDADE II - • A responsabilidade ética para a (re) produção da cultura do campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A responsabilidade ética para a (re) produção da cultura do campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ética e relações de trabalho e produção; • Ética e relações de consumo <p>UNIDADE III - • Ética e prática profissional do Técnico em Agronegócio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ética e prática profissional do Técnico em Agronegócio; • Elaboração e realização de projetos eticamente sustentáveis.
---	--

Bibliografia Básica

SÓCRATES. **Vida e pensamento**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
 WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Martin Claret, 2006.
 NAPOLI, Ricardo Bins di. **Ética e compreensão do outro. A ética de Wilhelm Dilthey sob a perspectiva do encontro interétnico**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

Bibliografia Complementar

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos**. São Paulo: Martin Clarim, 2003.
 MORIN, Edgar. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005. PASCAL, Georges. **Compreender Kant**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 PLATÃO. **A república**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
 SCHUMACHER. E. F. **O negócio é ser pequeno**. São Paulo: Zahar, 1983.
 VÁZQUEZ. Adolfo Sánchez. **Ética** 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h

Ementa

Aspectos fonéticos e fonológicos da língua: Classificação dos fonemas, Sílabas, Encontro vocálicos, Encontro consonantais, Dígrafo, Ortoepia e prosódia Pontuação Figuras de linguagem

Competências

- Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- Perceber e refletir sobre a relação entre letra, som, fonema e morfema;
- Conhecer os processos de formação de palavras da língua portuguesa;

- Refletir sobre as possibilidades de sentido que o usuário pode mobilizar por meio do uso da língua.
- Identificar, compreender e produzir gêneros textuais presentes na área da saúde, comercial e publicitária;
- Compreender e identificar as características, o contexto sócio-político-cultural e a produção literária do Classicismo, Quinhentismo e do Barroco.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I - Aspectos fonéticos e fonológicos da língua: Classificação dos fonemas, Sílabas, Encontro vocálicos, Encontro consonantais, Dígrafo, Ortoepia e prosódia

- Aspectos fonéticos e fonológicos da língua: Classificação dos fonemas, Sílabas, Encontro vocálicos, Encontro consonantais, Dígrafo, Ortoepia e prosódia;
- Ortografia: divisão silábica; acentuação gráfica;
- Gêneros e tipos textuais;
- Gêneros da área da Saúde: receita médica, receitas caseiras, receitas culinárias, bula de remédio);
- Literatura;
- Classicismo: Contexto histórico, características, cânone lírico e épico.

UNIDADE II - Pontuação

- Pontuação;
- Semântica: Sinonímia e antonímia, hiponímia e hiperonímia; polissemia e ambiguidade;
- Gêneros e tipos textuais;

- Gênero Comercial: Escrito (classificados, rótulo, nota fiscal, boleto); Oral (publicidade de feira, rádio e TV, refrão de carro de venda de rua);
- Literatura;
- Quinhentismo: a literatura de informação e a literatura jesuítica.

UNIDADE III - Figuras de linguagem

- Figuras de linguagem;
- Estrutura e formação de palavras: tipos de morfemas; processos de formação de palavras;
- Gêneros e tipos textuais;
- Gênero Publicitário: escrito (propaganda, anúncios, cartazes, folhetos, logomarca, outdoors); oral (publicidade na tv e no rádio);
- Literatura;
- Barroco: contexto histórico, características e produção literária.

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luiza e Maria Bernadete. **Português: contexto, interlocução e sentido**: Volume I. São Paulo: Moderna, 2010.

CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Edusp, 1975.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1972.

KOCH, Igedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 12. Ed. Porto Editora: 1982.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Função Exponencial; Função Exponencial; Sequências Numéricas			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social. • Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação. • Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo Funções exponenciais e logaritmos. • Diferenciar uma PA de uma PG e resolução de problemas que envolvem. 			
Base Científica e Tecnológica			
I UNIDADE: Função Exponencial		III UNIDADE: Sequências Numéricas	
<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de potenciação • Equações exponenciais • Função exponencial • Inequações exponenciais 		<ul style="list-style-type: none"> • Progressão Aritmética; • Introdução/Definição/Classificação • Termo Geral da P.A • Soma dos n primeiros termos da P.A • Progressão Geométrica 	

I UNIDADE: Função Exponencial <ul style="list-style-type: none"> • Revisão de potenciação • Equações exponenciais • Função exponencial • Inequações exponenciais • Logaritmos decimais 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução/Definição/Classificação • Termo Geral da P.G • Soma dos n primeiros termos da P.G • Produto dos n primeiros termos da P.G
Bibliografia Básica	
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações . (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005. LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012. IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar . Vol. 11. São Paulo: Editora Atual. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . São Paulo: Prentice Hall, 2002.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	História	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Processo de independência na América e novos modelos de governo; Movimento operário e as ideias socialistas; Totalitarismo e autoritarismo e mundo contemporâneo			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço. • Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades. • Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais. • Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades. • Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas. • Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórica-geográfica. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – Processo de independência na América e novos modelos de governo. <ul style="list-style-type: none"> • Antes da independência e as lutas na América Central e no México; • Uma América, muitas Américas. • Independência da colônia portuguesa: A Crise do sistema colonial; • Chegada da Corte e a abertura dos portos; • Rebelião no Brasil; • Brasil Império (Primeiro Reinado, Regencial e segundo Reinado) • Brasil Republicano • Cidadania na primeira república; • Mudanças socioeconômicas; • Arte, ciência e tecnologia na belle époque • História regional (Norte) • Messianismo e cangaço. • Movimento tenentista. 		UNIDADE III – Totalitarismo e autoritarismo e mundo contemporâneo. <ul style="list-style-type: none"> • Crise do liberalismo: Crise econômica mundial no final dos anos 20 • Surgimento dos Regimes Totalitários; • Vargas e o estado novo • Movimento constitucionalista; • Economia e trabalho no Brasil; • Fim do Estado Novo. • Segunda guerra mundial • Os impactos e consequências do conflito. • A guerra fria; • Descolonização na Ásia e África. • Sociedade de consumo e Revolução cultural; • Revolução e protesto nos anos 60: Novos movimentos sociais. • Ditadura Civil militar na América Latina: • Resistência e lutas na América • Disputa pela memória: Visões sobre o Regime militar no Brasil • Mundo globalizado • Crise e fim do sistema soviético: Desagregação do bloco socialista; • Brasil contemporâneo: Nova República; 	
UNIDADE II - Movimento operário e as ideias socialistas <ul style="list-style-type: none"> • Luta pela cidadania; • Socialismo e anarquismo; • Mobilização da classe operária. 			

<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo na África e Ásia • Cultura produzida no contexto do imperialismo. • Segunda revolução industrial; • Transformações do capitalismo e o impacto das novas tecnologias; • Início do século XX. • Revoluções e contrarrevoluções • Revolução Russa e o Estado Socialista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eleições diretas; • De FHC a Bolsonaro; • Desafios do Brasil contemporâneo: Crise econômica, política e fake News num país dividido. (A história como instrumento de entendimento/problematização da realidade).
Bibliografia Básica	
FIGUEIRA, Divalte Garcia. História . Volume único. São Paulo: Ática, 2005.	
COTRIN, Gilberto. História Global: Brasil e Geral . Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2014.	
FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: Edusp, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. Toda a História – História Geral e do Brasil . 11º. ed. São Paulo: Ática, 2002. Volume Único. Ensino Médio;	
AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. História . São Paulo: Ática, 2007. Volume Único. Ensino Médio;	
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao Terceiro Milênio . São Paulo: Moderna, 2005. Volumes 1, 2 e 3;	
CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. A Escrita da História . São Paulo: Escala, 2005. Volume Único. Ensino Médio.	
HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Ciências Humanas	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Filosofia	Carga Horária:	40 h

Ementa

A Política; A Ciência; A Ética

Competências

- Compreensão a respeito do processo de surgimento do Estado
- Entender o real significado do conceito de Política
- Analisar como se dá o surgimento da ciência na modernidade
- Capacidade para relacionar ciência e sociedade
- Compreender o conceito de ética na antiguidade e suas transformações ao longo do processo histórico

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: A política

- Política: Bem comum ou exercício do poder?
- Estado: a instituição que detém o poder político
- Política na história: principais reflexões filosóficas;
- Aristóteles: o animal político;
- Príncipe bom e virtuoso;
- Maquiavel a lógica do poder;
- Hobbes, Locke, Rousseau e Montesquieu

UNIDADE II: A ciência

- O que é ciência: do método às leis científicas;
- Ciência na história: a razão científica através do tempo;
- Epistemologia: a investigação filosófica da ciência

- Critério da verificabilidade e refutabilidade
- Paradigmas e revoluções científicas
- Ciência e Sociedade: as relações entre as duas esferas

UNIDADE III: A ética

- Distinção entre Moral e ética
- Liberdade *versus* determinismo
- Transformação da Moral
- Ética Grega
- Ética Cristã
- Ética antropocêntrica
- Ética contemporânea

Bibliografia Básica

COTRIN, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia** / Gilberto Cotrin, Mirna Fernandes. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

ARAÚJO, Inês. **Introdução à Filosofia da Ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1992.

Bibliografia Complementar

CHALMERS, Alans. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
 JAPIASSU, Hilton. **Introdução às ciências humanas: análise de epistemologia histórica.** São Paulo: Letras & Letras, 1994.
 NOVAES, Aduato (Org.). **Ética.** São Paulo: Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura, 1996.
 SINGER, Peter. **Ética prática.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 ARISTÓTELES. **A política.** Brasília: EDUNB, 1997.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Biologia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Conceitos básicos de genética; Desenvolvimento do pensamento evolucionista; Fundamentos da ecologia			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Entender os principais conceitos de Genética e sua aplicação na sociedade atual, como forma de melhorar a qualidade de vida dos seres vivos; Reconhecer a importância dos grupos sanguíneos ABO e Rh nas transfusões sanguíneas e incompatibilidades. Conhecer e discutir as ideias evolucionistas sobre a origem biológica dos seres; Compreender os fundamentos de Ecologia, conhecendo as maneiras como os organismos vivos se relacionam com o ambiente. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I - Conceitos básicos de genética		UNIDADE III - Fundamentos da ecologia	
<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos de genética. Primeira lei de Mendel. Segunda lei de Mendel. Biotecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> Teorias evolutivas. Teoria moderna da evolução. 	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos da ecologia Relações ecológicas Sucessão ecológica Educação ambiental 	
UNIDADE II - Desenvolvimento do pensamento evolucionista			
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do pensamento evolucionista. 			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J M & MARTHO, G B. Biologia. Volume III. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S. e GEWADSNADJER, F. Biologia hoje. Volume III. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2014. CATANI, A.; CARVALHO, E.G.; SANTOS, F.S.; AGUIAR, J.B.V.; CAMPOS, S.H.A. Ser Protagonista Biologia. Volume III. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.			
Bibliografia Complementar			
LOPES, Sônia G. B. Carvalho. BIO 2. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. BIRNER, Ernesto e UZUNIAN, Armenio. Biologia vol. Único – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013. FAVARETTO, J. A. e MERCADANTE, C. Biologia. 2ª ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2003. JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. JÚNIOR, C.S.; JÚNIOR, N.C.; SASSON, S. Biologia. Volume Único. 6ª ed. São Paulo: Saraiva 2015			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Ferramenta de Apresentação de Slides; Planilha eletrônica de cálculos - libreoffice; Introdução à Internet.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o funcionamento das ferramentas de criação de apresentação de slides; Elaborar planilhas eletrônicas de cálculos; Navegar na internet com segurança e entender o funcionamento de gerenciadores de correios eletrônicos. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – Ferramenta de apresentação de slides - libreoffice		UNIDADE III - Fundamentos da ecologia	
<ul style="list-style-type: none"> Conceitos Iniciais; LibreOffice Impress; 	<ul style="list-style-type: none"> Operadores Matemáticos; Fórmulas; Funções; Gráficos. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Área de Trabalho; • Slides; • Transição; • Animação; • Imagens, Tabelas e Gráficos. 	Unidade III – Introdução à internet <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Iniciais; • Navegação; • Browsers; • Configurações; • Correio Eletrônico; • Conceitos iniciais; • Funcionamento e Exemplos.
Unidade II – Planilha eletrônica de cálculos - libreoffice <ul style="list-style-type: none"> • LibreOffice Calc; • Área de Trabalho; 	
Bibliografia Básica	
MARÇULA, Marcelo. <i>Informática: Conceitos e Aplicações</i> . 3º Ed. São Paulo, Editora Erica, 2008. SANTOS, Alex Clauber Pimentel. <i>Curso de Internet - Avançado e Dicas Práticas</i> . Editora: Júlio Battisti, 2010 Documentação Oficial do LibreOffice. Disponível em http://ptbr.libreoffice.org/suporte/documentacao .	
Bibliografia Complementar	
MEIRELES, F.S. <i>Informática: Novas aplicações com microcomputadores</i> . São Paulo, 1994. SANTOS, Alex (Org.) et al. <i>Informática Básica. Versão 1.0</i> . Instituto Federal do Rio Grande do Norte/PRONATEC – IFRN. TANENBAUM, A. S. <i>Redes de Computadores</i> . 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. VELLOSO, F. C. <i>Informática: Conceitos Básicos</i> . 7 ed. São Paulo: Campus, 2004. < http://www.inf.pucrs.br/~zorzo/ii/downloads/historicodoscomputadores.pdf > Acessado em 05 de junho de 2013.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Legislação Ambiental	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Aspectos históricos da legislação ambiental; Princípios do direito ambiental; Legislação ambiental no Brasil.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a atualização e incentivar os alunos para a crítica da realidade brasileira referindo-se ao Estado Democrático de Direito e Estado Social; • Incentivar a produção prática a partir do estudo de casos e demonstrar sua importância ao operador dos recursos naturais; • Estudar e compreender as diversas formas de dano ambiental, bem como também as licenças ambientais; • Possibilitar a compreensão da atividade administrativa e dos atos praticados pela Administração Pública em matéria ambiental; 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Aspectos históricos da legislação ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos mundiais que originaram o Direito Ambiental; • Raquel Carson e sua obra “Primavera Silenciosa”; • O Clube de Roma; <ul style="list-style-type: none"> • A Declaração de Estocolmo; A “ECO 92”, a Agenda 21 e o Protocolo de Quioto 		<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da precaução, prevenção, reparabilidade do dano ambiental, poluidor-pagador, participação e desenvolvimento sustentável. 	
UNIDADE II: Princípios do direito ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Princípio da Intervenção Estatal Obrigatória; • Princípio 17 da Declaração de Estocolmo 1972 		UNIDADE III: Legislação ambiental no Brasil <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos constitucionais de defesa e proteção do meio ambiente. • Lei n. 6.938 – Institui a Política Nacional do Meio Ambiente • Lei de gestão de florestas públicas (nº 11.284/06) • Lei de crimes ambientais (nº 9.605/98) • Novo código florestal (Lei nº 12.651/12) 	
Bibliografia Básica			

ANTUNES, P. B. **Direito ambiental**. Lumen Juris, 2010.
 LEME, P. A. **Direito Ambiental Brasileiro**. Malheiros. 29 ed, 2009
 MUKAI, T. **Direito ambiental sistematizado**. Forense, 2002/2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 _____. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. publicada no DOU, de 16 jul. 1990 e retificado no DOU de 10 jan. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 31 jul. 2011.
 _____. **Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a proteção do Consumidor e dá outras providências, publicada no DOU, de 12 de nov. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 31 jul. 2011.
 _____. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, publicada no DOU, de 03 de out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 31 jul. 2011.
 ROCCO, R. (Org.). **Legislação brasileira do meio ambiente**. DP & A. 2009.
 SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional**. Malheiros, 2011.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Zootecnia de Monogástricos	Carga Horária:	40 h

Ementa

Avicultura alternativa e industrial; Criação de peixes em tanque rede; Comportamento e bem estar na produção de suínos

Competências

- Descrever os principais aspectos da avicultura, piscicultura, suinocultura e equinocultura
- Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção.
- Interpretar os principais índices produtivos de cada sistema e saber como lidar com diversas situações, tanto do ponto de vista de manejo, como de comercialização do produto.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I - Avicultura alternativa e industrial

- Avicultura alternativa e industrial;
- Aves mais indicadas, Sistemas de criação;
- Sanidade;
- Comportamento e bem estar na produção;
- Instalações, Manejo Geral das Aves
- Formação e manejo das poedeiras;
- Incubação dos ovos;
- Manejo dos ovos;
- Manejo alimentar;
- Equipamentos;
- Planejamento da Produção;
- Processamento e comercialização.

Unidade II - Criação de peixes em tanque rede

- Criação de peixes em tanque rede;
- Construção de viveiros escavados, Preparação de viveiros de produção de peixes;
- Sanidade;

- Comportamento e bem estar na produção;
- Qualidade da água na piscicultura;
- Manejo alimentar, Cuidados com a saúde dos peixes;
- Acompanhamento técnico da produção;
- Boas práticas para a conservação do pescado;
- Controle dos custos de produção e comercialização.

Unidade III - Comportamento e bem estar na produção de suínos

- Comportamento e bem-estar na produção de suínos;
- Sanidade;
- Fases da Criação;
- Sistemas de Criação;
- Reprodução dos Suínos;
- Manejo de Leitões do Nascimento ao Abate
- Alimentação e Nutrição do Rebanho;
- Manejo Sanitário da Criação de Suínos
- Planejamento, Instalações e Ambiência;
- Manejo de Dejetos.

Bibliografia Básica

MENDES, A A; NAAS, I. A; MACARI, M. **Produção de Frangos de Corte**. Campinas: FACTA, 2004. 356 p.
 PROENÇA, C. E. M., BITTENCOURT, P. R. L. **Manual de Piscicultura Tropical**. Brasília: IBAMA, 1994. 196p.
 SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A . eds. **Suinocultura intensiva**;

produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388 p.

BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal.** Viçosa: UFV, 2010.

CARTHY, J.D. **Comportamento Animal.** São Paulo: EPU/EDUSP. 1980, 79 pp.

BEER, J. **Doenças Infecciosas em animais Domésticos.** Ed. Roca, 1988.457p.

Bibliografia Complementar

Manejo de frangos –coleção FACTA –Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. 2004.

Manejo de poedeiras –coleção FACTA –Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. 1994.

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil.** Maria: Ed. Da UFSM, 2005. 468p. : II.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura.** 2.ed. Santa Maria: UFSM, 2009, 352p.

SOBESTIANSKY, J. **Sistemas Intensivos de Produção de Suínos: Programa de Biossegurança.** Goiânia: [s.n.], 2002. 108p.

RIET-CORREA, F, et al. **Doenças de ruminantes e Equídeos.**3ª edição, volume 1 e 2. São Paulo: LivrariaVarela, 2007.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Extensão Rural e Agricultura Familiar	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução a extensão rural; Questão agrária no Brasil; Fundamentos da extensão rural: educação e mudança			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma visão crítica de pesquisa agrícola e extensão rural como processo educacional de intervenção no meio rural, de forma que o aluno tenha uma visão multidimensional do processo de desenvolvimento. • Aplicar a teoria e as técnicas de extensão rural no processo de desenvolvimento agrícola. • Relacionar o conhecimento científico e popular, com o meio natural, técnico, social e informacional, esclarecendo os métodos e instrumentos de extensão. • Promover condições para promover o desenvolvimento rural sustentável • Entender as perspectivas da extensão rural frente às mudanças ocorridas no meio rural brasileiro, na perspectiva do desenvolvimento sustentável. • Capacidade de avaliar programas de extensão, considerando a qualificação humana e profissional. • Adquirir subsídios teóricos e práticos que permitam o planejamento, orientação e monitoramento de atividades em um diagnóstico rural participativo. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Introdução a extensão rural		<ul style="list-style-type: none"> • Relação da agricultura familiar com o mercado • Formas organizacionais • Aspectos econômicos da atividade familiar • Impacto das empresas transnacionais nas cadeias produtivas; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Uma abordagem conceitual e histórica da Extensão Rural • Conceitos e fundamentos básicos de extensão rural. • Aproximação semântica ao termo extensão. • O equívoco gnosiológico da extensão. • Extensão ou Comunicação? • Importância e histórico da extensão rural no Brasil. • Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER • Extensão Rural no Amapá • Perfil do novo extensionista 		Unidade III: Fundamentos da extensão rural: educação e mudança. <ul style="list-style-type: none"> • Educação instrução e ensino • Educação de adultos X Educação não formal • Educação popular: conceito que se define na práxis. • A consciência bancária da educação • Consciência crítica X Consciência ingênua. • Ensino e aprendizagem: • O que é aprender – elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem. • As contribuições de Jean Piaget e Skinner. • Processos de comunicação e difusão de inovações. • A comunicação no antes, dentro e pós-porteira das fazendas. • Diagnóstico Rural Participativo 	
Unidade II: Questão agrária no Brasil			
<ul style="list-style-type: none"> • Principais debates teóricos sobre a reforma agrária • As diferentes propostas de reforma agrária • As migrações internas os movimentos sociais camponeses • Estatuto da terra • Formação do modelo familiar e sua importância; 			

Bibliografia Básica	
FREIRE, P. Educação e mudança . Rio de Janeiro: Paz e terra. 1983. P. 15-25	
_____, Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983. 93p.	
_____, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.	
CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro, 1ª Ed. 2012, 788p.	
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agronegócio e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p	
Bibliografia Complementar	
ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar: + qualidade total na educação . 10. ed. Campinas: Papirus, 2008. 135 p.	
BORDENAVE, J.E.D. Além dos meios e mensagens . Petrópolis: Vozes. 1986.	
LEITE S. Políticas públicas e agricultura no Brasil . Ed. UFRGS. Porto Alegre. 2001.	
MDA. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural . Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.	
STÉDILE, João Pedro. A questão agrária no Brasil . São Paulo: Atual, 1997.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente Curricular:	Construções e Instalações Rurais	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Normas para expressão gráfica. Materiais e Técnicas de construção. Instalações Zootécnicas. Ambiência de Precisão.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Fornecer conhecimento para construção de instalações zootécnicas levando em consideração os padrões construtivos e as boas práticas de conforto térmico animal. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Normas para expressão gráfica		UNIDADE III: Instalações Zootécnicas	
<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos Normas e NBR 6492 Planta Baixa Cortes – Longitudinal e Transversal Planta de Cobertura Escalas; 		<ul style="list-style-type: none"> Aprisco / Aprisco Elevado Suinocultura Bovinocultura de Leite e Corte Aviário de corte e poedeiras Bubalinocultura Galpão de Maquinas Packing Houses; Ambiência de Precisão ITU ITGU Temperatura de conforto térmico de animais Imagens de Termografia 	
UNIDADE II: Materiais e Técnicas de construção			
<ul style="list-style-type: none"> Areia Brita Tipos de Cobertura Materiais Aglomerantes Argamassas Madeira Aço Concreto simples e armado 			
Bibliografia Básica			
Pereira, M. F. Construções Rurais . São Paulo: Ed. Nobel, 1999.			
Borges, AC. Prática das Pequenas Construções . São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986.			
BAËTA, F. C.; SOUZA, Fátima, C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . 2.ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.			
Bibliografia Complementar			
SILVA, S. Comportamento e bem-estar animal. A importância do manejo adequado para os animais de produção . Aprenda Fácil. 2018.			
FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 371p.			
VILELA, Duarte. Silos: tipos e dimensionamentos . Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1985. 31 p. (Circular Técnica ;22			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
---------------	-------------------------	---------------	-------------------

Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Projeto Integrador: Agropecuária e Sustentabilidade	Carga Horária:	40 h
Ementa			
A relação homem-natureza; Qualidade de vida no campo, na cidade e comunidades ribeirinhas; Políticas nacionais de agronegócio e sustentabilidade			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a relação homem-natureza e sobre a propostas de desenvolvimento sustentáveis; • Compreender princípios e processos que ajudem a construir uma sociedade sustentável; • Olhar a realidade das comunidades da Amazônia a luz dos princípios de qualidade de vida e conservação ambiental; • Mapeamento de práticas e projetos agro sustentáveis na Amazônia; • Refletir sobre as políticas nacionais de agronegócio e sustentabilidade; • Elaborar e desenvolver Projetos agro sustentáveis para a Região de Porto Grande. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - A relação homem-natureza <ul style="list-style-type: none"> • A relação homem-natureza; • Desenvolvimento sustentável; • Sociedade sustentável. • Unidade II - Qualidade de vida no campo, na cidade e comunidades ribeirinhas <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida no campo, na cidade e comunidades ribeirinhas; • Conservação e diversidade ambiental; • A importância das atitudes e práticas pessoais e coletivas relacionadas a preservação e conservação de áreas agrícolas. 		UNIDADE III - Políticas nacionais de agronegócio e sustentabilidade <ul style="list-style-type: none"> • Políticas nacionais de agronegócio e sustentabilidade; • Mapeamento de práticas e projetos agro sustentáveis na Amazônia; • Elaboração e realização de Projetos agro sustentáveis para a Região de Porto Grande. 	
Bibliografia Básica			
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CLEMENTE, A, e HIGACHI, Y. H. Economia e desenvolvimento regional . Ed. Atlas. São Paulo. 2000. SAVITZ, A. W.; WEBER, K. A Empresa Sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
Bibliografia Complementar			
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 2005. ROMEIRO, A. R. Perspectivas para Políticas Agroambientais . In: RAMOS, P. (Org.). Dimensões do Agronegócio Brasileiro: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007. p. 283-317. TEIXEIRA, E. C. MIRANDA, M. H.; FREITAS, C. O. Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio . Editora UFV. 2014. 199p. ZAMBOLINI, L; SILVA, A. A. da AGNES, E. L. Manejo integrado: integração agricultura-pecuária . UFV, 2004.			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Classe de palavras e as possibilidades de função no texto; O pronome; Estudos linguísticos			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Conhecer e refletir sobre o uso das classes de palavras no texto; • Refletir sobre as possibilidades de sentido que uma palavra pode ocorrer; • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais presentes na área industrial, jurídica e de entretenimento; • Compreender e identificar as características, o contexto sócio-político-cultural e a produção literária do Arcadismo e do Romantismo. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Classe de palavras e as possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero Jurídico escrito: contratos, leis, 		

<p>de função no texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudos linguísticos; Classe de palavras e as possibilidades de função no texto: O substantivo; O adjetivo; Gêneros e tipos textuais; Gênero Industrial escrito: avisos e manuais de instrução; Literatura; Arcadismo: contexto histórico, características e produção literária. <p>Unidade II - O pronome</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudos Linguísticos; O artigo e o numeral; O pronome; Gêneros e tipos textuais; 	<p>regimento, documentos pessoais;</p> <ul style="list-style-type: none"> Literatura; Romantismo - Poesia: contexto histórico, características e produção literária. <p>Unidade III - Estudos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudos linguísticos; O verbo; O advérbio; Gêneros e tipos textuais; Gênero Lazer: escrito (histórias em quadrinhos, adivinhas, horóscopo, piadas); oral (piadas, adivinhas); Literatura; Romantismo - Romances: contexto histórico, características e produção literária.
Bibliografia Básica	
<p>CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Edusp, 1975. KOCH, Igedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 2004.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012. BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza, Cochar. Português Linguagens 2: literatura. Produção de texto gramática. São Paulo: Saraiva, 2013. KOCH, Igedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2011. SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 12. Ed. Porto Editora: 1982.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Educação Física	Carga Horária:	40h
Ementa			
Cultura de Movimento; Educação e Saúde; Atividades Rítmicas			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Construir o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais; Conhecer as diversas manifestações da cultura popular e saber utilizá-la no seu dia a dia. Fazer uso consciente das práticas corporais construídas historicamente e ampliar seu movimento e repertório corporal. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>Unidade I: Cultura de Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceitos e definições do movimento humano; Contexto atual da Educação Física escolar no contexto da PROEJA; O que é educação é educação física? Conceitos; Objeto de Estudo; Manifestações corporais populares; Conceitos, tipos e práticas; <p>Unidade II: Educação e Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceito de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Pressupostos teóricos e metodológicos da Educação e saúde; Atividade física e saúde; Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo; <p>Unidade III: Atividades Rítmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> Origem e evolução histórica da dança; Conceito de dança; Ritmos e estilos de dança; Os benefícios proporcionados pelas dança para o corpo humano. 		
Bibliografia Básica			
<p>BRASIL. PCN'S + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002. BREGOLATO R. A. Cultura Corporal da Ginástica. Ed. Ícone, 2007.</p>			

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Jogo**. Ed. Ícone 2007.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FEREIRA, G. S; CORREIA, M. S; MORAIS, P. J. S. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: estudos no Estado do Amapá**. Rio de Janeiro: CBJE, 2014.

MILANI, A. **DANÇA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: uma proposta interdisciplinar**. São Paulo: Lura, 2015.

SANTIN, S. **EDUCAÇÃO FÍSICA: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h

Ementa

Noções de Matemática Financeira; Termos importantes de Matemática financeira; Sistemas de Financiamento

Competências

- Desenvolver cálculos que envolvam números proporcionais, grandezas diretas e inversas;
- Compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de porcentagem;
- Utilizar informações expressas em forma de juros (simples ou composto) como recurso para a construção de argumentação (aumentos e descontos sucessivos).
- Diferenciar Juros Simples e Composto e resolver problemas de forma que contextualizada.
- Resolver problemas de Descontos simples e compostos.
- Construir a tabela Price de amortização constante e SAC.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I - Noções de Matemática Financeira

- Introdução
- Razão e Proporção
- Números proporcionais
- Porcentagem
- Regra de três

- Descontos Simples:
- Montante, tempo, taxa percentual
- Juros compostos:
- Descontos compostos.

Unidade I - Termos importantes de Matemática financeira

- Juros Simples:

Unidade III - Sistemas de Financiamento

- Sistema Price;
- Sistema de amortização constante (SAC).

Bibliografia Básica

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

MATHIAS, Washington F.; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF, A. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 10º Ed. São Paulo. Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

FRANCISCO, Walter de. **Matemática Financeira**. São Paulo. Atlas, 2010.

HARIKI, Seiji e ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática Aplicada: Administração, Economia, Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 1999.

PITO, R. S. **Matemática Aplicada: Administração, Ciências contábeis e Economia**. São Paulo: Martinari, 2009.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SOBRINHO, J. D. V. **Matemática Financeira**. São Paulo. Atlas, 2008.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre

Componente Curricular:	Geografia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Fundamentos De Cartografia; Geografia física e meio ambiente; Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. • Compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza; • Perceber relações entre sistemas econômicos/regimes políticos e os elementos naturais que integram na paisagem geográfica; • Identificar os principais caracteres macroestruturais do espaço geográfico contemporâneo, com especial ênfase no espaço brasileiro e sua inserção no sistema global 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I – Fundamentos de Cartografia <ul style="list-style-type: none"> • Coordenadas, movimentos e fusos horários; • Representações cartográficas, escalas e projeções. 		Unidade III – Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade <ul style="list-style-type: none"> • O processo de desenvolvimento do capitalismo; • A globalização e seus principais fluxos; • Desenvolvimento humano e objetivos do milênio; • Ordem geopolítica e econômica: do pós-segunda guerra aos dias de hoje; • Conflitos armados no mundo. • A geografia das indústrias; • O comércio internacional e os principais blocos regionais. 	
Unidade II – Geografia física e meio ambiente <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura Geológica; • Estrutura e formas do relevo; • Solos; • Climas; • Hidrografia; • Biomas e formações vegetais; • As conferências em defesa do meio ambiente. 			
Bibliografia Básica			
SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalizado . São Paulo: Scipione, 2013. MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio . 2ª ed. São Paulo: Atual, 2012. SILVA, Angela Corrêa. Geografia Contextos e redes . São Paulo: Moderna, 2013			
Bibliografia Complementar			
AB'SABER, Aziz Nacib. A Amazônia: do discurso à práxis . São Paulo: Edusp, 1996. BECKER, B. K.; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Série inventando o futuro). HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial . SP:UNESP, 2006. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2003 ROSS, Jurandy L. Sanches. Ecogeografia do Brasil . Subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Sociologia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
O estudo da sociedade; Origens da sociologia; Pensando a sociedade			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o componente curricular da Sociologia como um campo científico e diferenciá-la do senso comum; • Distinguir a Sociologia como uma Ciência Social; • Cultivar a qualidade chamada “imaginação sociológica”; 			

- Compreender que a sociologia nasceu no século XIX a fim de interpretar as transformações sociais produzidas pela modernidade;
- Reconhecer a pluralidade de interpretações sobre a vida social oferecida pelos estudiosos da área das Ciências Sociais;
- Analisar as principais vertentes da análise científica dos fenômenos sociais – sociologia clássica;
- Identificar questões sociológicas no cotidiano;
- Ler sociologicamente o mundo, usando diferentes linguagens (textos jornalísticos, literários, fotografias, ilustrações, filmes, etc.).

Base Científica e Tecnológica

Unidade I – O estudo da sociedade

- A vida em sociedade;
- As Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia, Ciência Política;
- Ciências Sociais: Informações e pensamento crítico.

Unidade II – Origens da sociologia

- Século XIX: o século das ciências;
- Sociologia: uma ciência da sociedade em transformação;
- As origens da Sociologia: Revolução Industrial e Revolução Francesa.

Unidade II – Pensando a sociedade

- O capitalismo e a formação do pensamento sociológico clássico; Émile Durkheim: coesão e fato social;
- Max Weber: ação social e tipos ideais;
- Karl Marx: Trabalho e classes sociais;
- Sociologia: aspectos estruturais e conjunturais.

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 MACHADO, Igor José de Renó [et al.] **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2013.
 TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire. (coord.) **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
 COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
 COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Ciências da Natureza	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Química	Carga Horária:	40 h

Ementa

Conceitos Fundamentais de Química; Tabela Periódica; Ligações Químicas e funções Inorgânicas.

Competências

- Compreender as transformações químicas numa visão macroscópica e microscópica;
- Relacionar os fenômenos naturais com o seu meio e vice-versa;
- Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano e na demonstração dos conhecimentos básicos da química;
- Aplicar o uso das linguagens: matemática, informática, artística e científica na compreensão de conceitos químicos;
- Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química;
- Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano;
- Selecionar e organizar ideias sobre a composição do átomo;
- Formular diversos modos de combinações entre os elementos químicos a partir de dados experimentais;
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem;
- Fazer uso dos gráficos e tabelas com dados referentes às leis das combinações químicas e

<ul style="list-style-type: none"> estequiométricas. Compreender e correlacionar às relações quantitativas envolvidas nas transformações químicas. 	
Base Científica e Tecnológica	
Unidade I - Conceitos fundamentais de química <ul style="list-style-type: none"> Estrutura atômica; Modelo atômico de Dalton; Modelo atômico de Thompson; Modelo atômico de Rutherford; Modelo atômico de Bohr; Tabela de Linus Pauling; Formação de íons. 	Unidade III - Ligações químicas e funções inorgânicas <ul style="list-style-type: none"> Ligação Iônica; Ligação Covalente. Ácidos; Bases; Sais. Cálculos químicos Mol, Massa Molar; Cálculo estequiométrico.
Unidade II - Tabela periódica <ul style="list-style-type: none"> Famílias e períodos; Elementos de Transição; Propriedades Periódicas; 	
Bibliografia Básica	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química : volume único, 5 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2002. FELTRE, R.; Fundamentos da Química : volume único, São Paulo: Moderna, 2001. PERUZZO, T. M.; Química: volume único . São Paulo: Moderna, 2003. UTIMURA, T. Y.; Química : livro único. São Paulo: FTD, 1998.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, G. C.; SOUZA, C. L. Química de olho no mundo do trabalho . São Paulo: Scipione, 2003. LEMBO, A. Química : v. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 1999. NOVAIS, V. Química : v. 1, 2 e 3. São Paulo: Atual, 1993. REIS, M. Química . São Paulo: FTD, 2004. SARDELLA, A. Química : v. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 1998.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Espanhol	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução ao Estudo da Língua Espanhola. Conceitos da Gramática Espanhola. Leitura e compreensão de textos em espanhol.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Dominar as formas de saudações em Espanhol; Reconhecer o alfabeto espanhol, bem como sua tonicidade; Ter domínio na leitura e escrita de textos em Espanhol; Compreender e utilizar corretamente os pronomes pessoais, interrogativos, possessivos e demonstrativos; Compreender, utilizar e identificar: artigos definidos e indefinidos, substantivos, adjetivos e verbos no modo indicativo. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Introdução ao estudo da língua espanhola <ul style="list-style-type: none"> Conhecer os países hispânicos Saudações e despedidas em espanhol; O som e grafia das letras em espanhol; O som e grafia das letras em espanhol; O som e a grafia das letras do alfabeto; Os dias da semana, meses e estações do ano; Vocabulário: Los colores. 	<ul style="list-style-type: none"> Verbos irregulares: SER, ESTAR, LLAMARSE, ESTUDIAR, TENER, TRABAJAR (Presente do Indicativo); Tratamento formal e informal; Números: cardinais e ordinais; Vocabulário: Los parentescos familiares. 	Unidade III: Leitura e compreensão de textos em espanhol <ul style="list-style-type: none"> Número do substantivo e do adjetivo, Artigos definidos e indefinidos; Tradução de letras de músicas em espanhol; 	
Unidade II: Conceitos da gramática espanhola <ul style="list-style-type: none"> Pronomes pessoais; Gênero do substantivo; 			

<ul style="list-style-type: none"> Gênero dos adjetivos; 	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes interrogativos e exclamativos; Pronomes possessivos e demonstrativos; Verbos irregulares de diptongación y cambio vocálicos: E>IE/ O>UE/ U>UE/ E>I/ (Presente de Indicativo); Conjunção Y/O; Vocabulário: Los objetos del aula.
Bibliografia Básica	
<p>ARIAS, Sandra di Lullo. Espanhol para o vestibular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>BARTABURO, M^a Eulália A. Español en acción. 7^a ed. São Paulo: Hispania, 2005.</p> <p>Competências</p> <p>MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar de armadilhas doportunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GONZALES. A. Hermoso et al. Gramática de español lengua extranjera. España : Edelsa, 1995.</p> <p>MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar de armadilhas doportunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.</p> <p>MARZANO, Fabio. Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças. Rio: Campos, 2001.</p> <p>MILANI, Esther M^a. Gramática de espanhol para brasileiros. 3^a ed. São Paulo: Saraiva 2006.</p> <p>MORENO, Concha. Temas de gramática. 2^a ed. España: SGEL, 2003.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Fruticultura	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Fruticultura geral; Cultura da Banana e da manga; Cultura da goiaba e do maracujá			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver as principais técnicas de produção de mudas, exploração, comercialização, classificação e conservação de frutíferas, capacitando o aluno a planejar, orientar e conduzir tecnicamente projetos com frutíferas tropicais. Analisar a viabilidade econômica da fruticultura no estado do Amapá; Dominar as técnicas de propagação de fruteiras; Planejar, organizar e monitorar projetos fruticultores; Manejar as pragas de forma sustentável. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Fruticultura geral		Unidade III: Cultura da goiaba e do maracujá	
<ul style="list-style-type: none"> Conceitos e Origem da Fruticultura. Tipos de Pomares e Importância da fruticultura. no Brasil e no mundo. Fatores edafoclimáticos e Classificação das frutíferas quanto ao clima. Fatores a serem observados na implantação de um pomar. Elaboração de Projeto de Fruticultura. Importância na qualidade das mudas; Propagação Sexuada e Assexuada. 		<ul style="list-style-type: none"> Sistema de produção de mudas e cultivares. Preparo da área, correção e adubação. Espaçamento e população de plantas. Condução do pomar (Podas, tutoramento e polinização). Tratos culturais e Manejo de pragas. Colheita, pós-colheita e comercialização. Cultura do cupuaçu e açaí Sistema de produção de mudas e cultivares. Preparo da área, correção e adubação. Espaçamento e população de plantas. Condução do pomar (Podas e desbaste). Manejo de pragas. Colheita, pós-colheita e comercialização. 	
Unidade II: Cultura da Banana e da manga			
<ul style="list-style-type: none"> Sistema de produção de mudas e cultivares. Preparo da área. Espaçamento e população de plantas. Condução do pomar (Desbaste e podas). Tratos culturais e Manejo de pragas. Colheita e pós-colheita. 			
Bibliografia Básica			
MENDONÇA, V. Fruticultura tropical: Importância da fruticultura, poda das frutíferas, propagação de			

<p>frutíferas bananeira, mangueira, goiabeira, mamoeiro e cajueiro. UFERSA, MOSSORÓ, 1º Edição, volume 1, 2009, 563 p.</p> <p>SOUZA, A. das G. C., de. Boas práticas agrícolas da cultura do cupuaçuzeiro. Embrapa 2007.</p> <p>A cultura do açaí. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 1995. 50 p. : il. – (Coleção Plantar, 26).</p>
Bibliografia Complementar
<p>A cultura do cupuaçu : mudas. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 52 p. : il. – (Coleção Plantar, 62).</p> <p>DANTAS, A. C. V. L.; GAÍVA, H. N. Cultivo do maracujazeiro. Tecnologia fácil, LK editora, Ed. 1, v. 1, 2006 175p.</p> <p>ANDREOTTI, C. M. A cultura do maracujá. Coleção plantar, Embrapa mandioca e fruticultura, Brasília, 1994, 76p.</p> <p>MELETTI, L. M. M. Propagação de frutíferas tropicais. Guaíba -RS.: Agropecuária, 2000. 239p.</p> <p>SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba -SP. : FEALQ, 1998. 760P.</p>

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente Curricular:	Olericultura	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução a olericultura; Implantação e manejo; Armazenamento e comercialização.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos gerais para a escolha e produção das espécies olerícolas. • Elaborar, analisar e executar projetos sustentáveis para a produção de espécies olerícolas. • Planejar, orientar e executar ações relacionadas ao preparo do local, espécies e variedades para implantação da horta e tratamentos culturais e fitossanitários. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I – Introdução a olericultura		Unidade III – Armazenamento e comercialização	
<ul style="list-style-type: none"> • Olericultura no Brasil • Importância social, econômica, industrial e alimentar da olericultura • Tipos de exploração em olericultura • Classificação das culturas oleráceas • Fatores agroclimáticos 		<ul style="list-style-type: none"> • Controle fitossanitário • Hidroponia • Principais sistemas de cultivo 	
Unidade II – Implantação e manejo			
<ul style="list-style-type: none"> • Solo, nutrição e adubação • Propagação e implantação • Irrigação 		<ul style="list-style-type: none"> • Requisitos necessários para o armazenamento de olerícolas • Características dos principais canais de comercialização • Valorização dos sistemas locais de comercialização • Seleção, classificação, embalagens e distribuição dos produtos olerícolas • Prevenção de perdas na pós-colheita 	
Bibliografia Básica			
<p>ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2007. 96p.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>PENTEADO, S.R. Manual de horticultura orgânica. Campinas: Agronômica, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, T.C.; TANIGUCHI, G.C.; PENTEADO, D.C.S.; SILVA, D. J. H. Ambiente Protegido: Olericultura, Citricultura e Floricultura. Viçosa: UFV, 2006, 194p. • FILGUEIRA, F. A. R. Manual de Olericultura: Cultura e Comercialização de Hortaliças. 2.ed. Ceres: São Paulo, 1982, 357p. • FONTES, P. C. R. Olericultura: Teoria e Prática. 1.ed. 2005, 486p. • GOTO, R.; TIVELLI, S. W. Produção de hortaliças em ambientes protegidos: condições subtropicais. São Paulo: UNESP, 2003. 319p. • VARGAS, L.; ROMAN, E.S. Manual de manejo e controle de plantas daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008. 780 p. 			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h
Ementa			

Estudos linguísticos; Período composto por subordinação: Orações substantivas; Gêneros e tipos textuais	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Conhecer e refletir sobre o uso das classes de palavras no texto; • Refletir sobre as possibilidades de sentido que uma palavra pode ocorrer; • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais presentes na área jornalística e da área ficcional: poema e poesia; • Compreender e identificar as características, o contexto sócio-político-cultural e a produção literária do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. 	
Base Científica e Tecnológica	
Unidade I - Estudos linguísticos <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Preposição; • Conjunções; • Interjeição; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Jornalístico: Escrito (notícia, reportagem, artigo de opinião, entrevista, editorial); • Literatura; • Realismo: contexto histórico, características e produção literária. Unidade II - Período composto por subordinação: Orações substantivas <ul style="list-style-type: none"> • Estudos Linguísticos; • Período composto por subordinação: Orações substantivas; • Período composto por subordinação: Orações adjetivas; • Gêneros e tipos textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero Ficcional oral: fábulas, contos, lendas, poemas, declamações, encenações; • Literatura; • Naturalismo: contexto histórico, características e produção literária. Unidade III - Gêneros e tipos textuais <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Período composto por subordinação: Orações adverbiais; • Período composto por coordenação: Orações coordenadas; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Ficcional escrito: • Parnasianismo: contexto histórico, características e produção literária; • Simbolismo: contexto histórico, características e produção literária.
Bibliografia Básica	
CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira . São Paulo: Edusp, 1975.	
PERINI, Mário A. Gramática do Português Brasileiro . São Paulo. SP: Editora Parábola, 2010.	
SOARES, Angélica. Gêneros literários . 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.	
Bibliografia Complementar	
BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2012.	
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010	
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 1972.	
KOCH, Igedore Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2011.	
SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa . 12. Ed. Porto Editora: 1982.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente Curricular:	Arte	Carga Horária:	40 h
Ementa			
O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto; Arte Moderna: características, período histórico, principais obras e autores; Arte Contemporânea: Conceitos, artistas, linguagens e movimentos			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva social, histórica e cultural; • Identificar, valorizar e preservar o patrimônio cultural, em suas várias formas, como fonte de conhecimento e memória coletiva. Fortalecendo o respeito à diversidade cultural; • Conhecer e contextualizar principais escolas e movimentos da arte moderna universal: impressionismo, cubismo e expressionismo. Assim como compreender características gerais de pensamento e composição formal. • Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir de seu corpo e de sua relação com o espaço e 			

<p>com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e contextualizar principais movimentos e eventos da arte moderna no Brasil e no Amapá. Assim como compreender características gerais de pensamento e composição formal desses fenômenos. • Discutir alguns conceitos e identificar principais correntes sobre arte contemporânea em suas várias categorias. Compreendendo modos metafóricos de relação com o mundo. • Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte; • Entender, contextualizar e Relacionar produções locais, nacionais e internacionais no campo das artes; 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>Unidade I - O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto; • Patrimônio Cultural: Bem e patrimônio cultural/Patrimônio material e imaterial. <p>Unidade II - Arte Moderna: características, período histórico, principais obras e autores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Moderna: características, período histórico, principais obras e autores; • Vanguardas Artísticas Modernistas. • Arte Moderna brasileira: Semana de Arte Moderna de 1922; 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte Amapaense: resquícios do modernismo: R. Peixe, Olivar Cunha, Manoel Bispo, Ivan Amanajás. <p>Unidade III - Arte Contemporânea: Conceitos, artistas, linguagens e movimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Contemporânea: Conceitos, artistas, linguagens e movimentos; • As diversas linguagens artísticas: pintura, desenho colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, performance, instalação, grafite, quadrinhos, etc.
Bibliografia Básica	
<p>AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação. Educação Básica. Novo Plano Curricular/ARTE. Macapá: SEED/GEA, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais/ARTE. Brasília: MEC, 2000.</p> <p>MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. Marilda Oliveira de Oliveira (Org.). Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editoraufsm, 2007, pp. 19-40.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BURKE, Peter. Hibridismo cultural. Rio Grande do Sul. Editora Unisinos: 2003.</p> <p>COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>KERN, Maria Lúcia Bastos. Imagem manual: pintura e conhecimento. Annateresa Fabris e Maria Lúcia Bastos Kern (Orgs.). In: Imagem e conhecimento. São Paulo: Edusp, 2006, pp. 15-29.</p> <p>MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3ª Edição. São Paulo, Editora Cortez, 2000.</p> <p>SEBRAE, Amapá. O legado das civilizações Maracá e Cunani. Sebrae/GEA, 2006.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5ª ed. São Paulo. Brasiliense, 2005.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Análise Combinatória; Números Binomiais; Probabilidade			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a leitura, a interpretação, nas mais diversas formas, incluindo as características da linguagem matemática (numérica, gráfica, geométrica, lógica, algébrica e probabilística) a fim de que o aluno possa se comunicar de maneira cada vez mais precisa. • Compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas e cálculos de probabilidade, para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística. • Calcular o fatorial de um número natural, construir o triângulo de Pascal; Calcular o termo geral de um binômio. • Resolver situação problema que envolva processos de contagem ou noções de probabilidade. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE: Análise Combinatória	<ul style="list-style-type: none"> • Somatória; • Binômio de Newton; • Termo Geral de um Binômio. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem; • Princípios de Contagem; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Fatorial de um número natural; • Arranjo simples; • Combinação simples; • Permutação simples; • Permutação com repetição. • <p>II UNIDADE: Números Binomiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Triângulo de Pascal; • Números Binomiais; 	<ul style="list-style-type: none"> • <p>III UNIDADE: Probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evento; • Espaço Amostral; • Adição de probabilidade; • Multiplicação de probabilidade; • Probabilidade Condicional; • Eventos Independentes.
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática , volume único. São Paulo: Ática, 2005	
BEDAQUE, Paulo. Mathematikós , volume único. São Paulo: Saraiva, 2010.	
LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: SBM, 1997. V.3	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar , vol. 2. São Paulo: Atual Editora, 2006.	
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.	
LEONARDO, Fábio Martins de. Conexões com a Matemática . Volume 2 – 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente Curricular:	Geografia	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Brasil: industrialização e política econômica; População; O espaço rural e a produção agropecuária			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; • Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo. • Identificar os principais caracteres macroestruturais do espaço geográfico contemporâneo, com especial ênfase no espaço brasileiro e sua inserção no sistema global 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I – Brasil: industrialização e política econômica <ul style="list-style-type: none"> • Industrialização brasileira; • A economia brasileira a partir de 1985. • Energia e meio ambiente • A produção mundial de energia; • A produção de energia no Brasil. Unidade II – População <ul style="list-style-type: none"> • Características e crescimento da população mundial; • A formação e a diversidade cultural da população brasileira; • Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira 		<ul style="list-style-type: none"> • O espaço urbano e o processo de urbanização • O espaço urbano do mundo contemporâneo; • As cidades e a urbanização brasileira. Unidade III - O espaço rural e a produção agropecuária <ul style="list-style-type: none"> • O espaço rural e a produção agropecuária • Organização da produção agropecuária; • A agropecuária no Brasil; • O comércio internacional e os principais blocos regionais. • Geografia do estado do Amapá; • Aspectos físicos e ambientais do Amapá; • Espaço urbano e rural do Amapá. 	
Bibliografia Básica			
SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalizado . São Paulo: Scipione, 2013.			
MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio . 2ª ed. São Paulo: Atual, 2012.			
SILVA, Angela Corrêa. Geografia Contextos e redes . São Paulo: Moderna, 2013			
Bibliografia Complementar			

AB'SABER, Aziz Nacib. **A Amazônia: do discurso à práxis**. São Paulo: Edusp, 1996.
 BECKER, B. K.; STENNER, C. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Série inventando o futuro).
 HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. SP:UNESP, 2006.
 MELLO, Neli Aparecida de; Théry, Henvé. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, p. 309, 2005.
 JURANDYR, L. Sanches Ross (org.) **Geografia do Brasil**. 6º Ed. São Paulo: Ed. Edusp. 2011.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente Curricular:	Sociologia	Carga Horária:	40 h

Ementa

O mundo do trabalho; Relações de trabalho e modos de produção. Organização e movimentos sociais dos trabalhadores frente às transformações do mundo do trabalho

Competências

- **Identificar os principais modos de produção nas diferentes sociedades;**
- **Analisar o processo de trabalho no capitalismo: taylorismo, fordismo e toyotismo;**
- **Discutir as transformações recentes no mundo do trabalho;**
- Introduzir os conceitos de política, poder e cidadania;
- Reconhecer deveres e direitos do cidadão em uma democracia;
- **Definir e classificar os movimentos sociais, bem como apresentar e debater sobre os principais movimentos sociais do Brasil;**
- Apresentar discussões sobre cultura e identidade;
- Reconhecer a diversidade e a alteridade como valores a serem cultivados;

Base Científica e Tecnológica

Unidade I – O mundo do trabalho

- Relações de trabalho;
- Os principais modos de produção – primitivo, escravista, asiático, feudal, capitalista e socialista;
- A racionalização do trabalho no capitalismo: Taylorismo, Fordismo e toyotismo;
- A introdução do fator humano: Escola das relações humanas e da motivação;
- A lógica do trabalho em grupo: modelo sueco e japonês.

Unidade II – Trabalho e emprego: crise da sociedade salarial

- Mudanças e crises no trabalho – terceirização, desemprego e informalidade.

Unidade III - Organização e movimentos sociais dos trabalhadores frente às transformações do mundo do trabalho

- Movimentos sociais (definição e classificação de movimentos sociais; os principais movimentos sociais do Brasil);
- Movimentos sociais de trabalhadores (organização sindical, economia solidária, cooperação, associação).

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 MACHADO, Igor José de Renó [et al.] **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2013.
 TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire. (coord.) **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
 COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
 COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do Trabalho. Coleção Passo a Passo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Ciências da Natureza	Período Letivo:	4º Semestre

Componente Curricular:	Química	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Estudo das dispersões; Cinética química; Sistemas em equilíbrio			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as transformações químicas em linguagem discursiva; • Compreender dados quantitativos, estimativa e medida através das relações proporcionais; • Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano; • Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa; • Relacionar os tipos de dispersões com suas aplicações em diversas áreas de conhecimento; • Reconhecer através de experimentos quando um processo químico ocorre, analisando um intervalo de tempo do fenômeno; • Desenvolver modelos físico-químicos do cotidiano de sistemas reversíveis e irreversíveis; • Compreender as transformações da química orgânica numa visão macroscópica e microscópica; • Reconhecer a importância dos compostos orgânicos no cotidiano; • Selecionar dados experimentais que caracterizem um composto orgânico; • Relacionar as funções orgânicas a outras áreas de conhecimento; • Identificar as principais funções químicas Inorgânicas e orgânicas; • Demonstrar as contribuições da Química Orgânica na melhoria de qualidade de vida. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Estudo das dispersões		Unidade III - Sistemas em equilíbrio	
<ul style="list-style-type: none"> • Solubilidade e curva solubilidade; • Concentrações das soluções; • Diluição e misturas de soluções. • Termodinâmica aplicada à química • Poder calórico dos alimentos; • Processos exotérmicos e endotérmicos; • Entalpia. 		<ul style="list-style-type: none"> • Constante de equilíbrio; • Deslocamento de equilíbrio; • Química dos compostos do carbono • Hidrocarbonetos; • Funções orgânicas contendo oxigênio; • Funções orgânicas contendo nitrogênio e haletos; • Algumas propriedades físicas dos compostos orgânicos; • Funções orgânicas e suas aplicações • Isomeria. 	
Unidade II - Cinética química			
<ul style="list-style-type: none"> • Velocidade média de uma reação; • Condições para ocorrência de reações. 			
Bibliografia Básica			
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: volume único , 5 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2002.			
FELTRE, R.; Fundamentos da Química: volume único , São Paulo: Moderna, 2001.			
PERUZZO, T. M.; Química: volume único . São Paulo: Moderna, 2003.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, G. C.; SOUZA, C. L. Química de olho no mundo do trabalho . São Paulo: Scipione, 2003.			
LEMBO, A. Química: v. 1, 2 e 3 . São Paulo: Ática, 1999.			
NOVAIS, V. Química: v. 1, 2 e 3 . São Paulo: Atual, 1993.			
REIS, M. Química . São Paulo: FTD, 2004.			
SARDELLA, A. Química: v. 1, 2 e 3 . São Paulo: Ática, 1998.			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente Curricular:	Espanhol	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Leitura e interpretação de texto; Uso do dicionário: tradução de textos; Tradução			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Ter o domínio na leitura e escrita de textos em espanhol; • Conhecer os nomes dos sinais de pontuações em espanhol; • Viabilizar o estudo das estruturas gramaticais: verbos, formação de palavras, apócoses e pronomes; • Identificar e empregar corretamente os advérbios, pronomes indefinidos e átonos; • Diferenciar as palavras agudas, graves, esdrújulas e sobresdrújulas. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Leitura e interpretação de texto			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão auditiva; • Sinais de pontuação; • Advérbios; • Pronomes indefinidos; 		<ul style="list-style-type: none"> • Verbos regulares: Condicional; • Imperativo Afirmativo; • Apócoses; • Vocabulário: objetos de una oficina. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação: agudas, graves, esdrújulas e sobresdrújulas; • Vocabulário: El cuerpo humano. 	Unidade III: Tradução <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e produção de textos; • Los pronombres átonos LO/ LA/ LOS/ LAS; • Imperativo Negativo; • El verbo “HAY”; • Palabras Heterotónicas; • Vocabulario: Los medios de transporte.
Unidade II: Uso do dicionário: tradução de textos <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e interpretação de letras de músicas em espanhol; • Verbos regulares: Futuro de indicativo; 	
Bibliografia Básica	
<p>ARIAS, Sandra di Lullo. Espanhol para o vestibular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>BARTABURO, M^a Eulália A. Español en acción. 7^a ed. São Paulo: Hispania, 2005.</p> <p>MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar de armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GONZALES. A. Hermoso et al. Gramática de español lengua extranjera. España : Edelsa, 1995.</p> <p>MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar de armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.</p> <p>MARZANO, Fabio. Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças. Rio: Campos, 2001.</p> <p>MILANI, Esther M^a. Gramática de espanhol para brasileiros. 3^a ed. São Paulo: Saraiva 2006.</p> <p>MORENO, Concha. Temas de gramática. 2^a ed. España: SGEL, 2003.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente Curricular:	Agricultura Geral e Orgânica	Carga Horária:	40 h

Ementa	
<p>Sustentabilidade agrícola e o mercado de alimentos orgânicos; Legislação e Certificação de produtos orgânicos; Métodos de produção aplicáveis ao cultivo orgânico</p>	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar problemas ambientais relacionados com a prática da agricultura convencional. • Conhecer as características das linhas agroecológicas, bem como os princípios essenciais para a produção de alimentos orgânicos • Compreender a legislação de produtos orgânicos e as diferentes formas de certificar estes alimentos. • Diferenciar as tecnologias de produção convencionais com as tecnologias de produção orgânica. 	
Base Científica e Tecnológica	
Unidade I - Sustentabilidade agrícola e o mercado de alimentos orgânicos <ul style="list-style-type: none"> • Fragilidades da agricultura convencional sob as óticas ecológica, econômica e social; • Segurança Alimentar e a produção orgânica • Evolução da agricultura orgânica; • Escolas/linhas agroecológicas e aplicação dos princípios agroecológicos para a produção de alimentos. Unidade II - Legislação e Certificação de produtos orgânicos <ul style="list-style-type: none"> • Legislação e Política Nacional para a Agricultura Orgânica • Mecanismos de Controle para a certificação • Certificação por auditoria • Sistema Participativo de Garantia • Controle Social na Venda Direta sem certificação; • A conversão à agricultura orgânica 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios orientadores da conversão • Requerimentos para a conversão • Período de Conversão • Projeto de Conversão (Plano de Manejo Orgânico) • Estudos de Caso. Unidade III - Métodos de produção aplicáveis ao cultivo orgânico <ul style="list-style-type: none"> • Adubação orgânica (compostagem) • propagação de plantas • Biofertilizantes • Adubação verde • Rotação, sucessão e consorciação de culturas
Bibliografia Básica	
<p>CASALI, Vicente Wagner Dias. Manual de certificação da produção orgânica. Viçosa: UFV, 2002</p> <p>PASCHOAL, AP. Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. Porto Alegre: Esalq, 1994.</p> <p>SOUZA, Jacimar Luiz de; RESENDE, Patrícia. Manual de Horticultura Orgânica. 1. ed. Viçosa -MG: Aprenda Fácil, 2006.</p>	

Bibliografia Complementar	
CASALI, Vicente Wagner Dias. Manual de certificação da produção orgânica . Viçosa: UFV, 2002	
PASCHOAL, AP. Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI . Porto Alegre: Esalq, 1994.	
SOUSA, Jacimar Luiz de; RESENDE, Patrícia. Manual de Horticultura Orgânica . 1. ed. Viçosa -MG: Aprenda Fácil, 2006.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente Curricular:	Zootecnia de Ruminantes	Carga Horária:	40 h

Ementa	
Situação dos Ruminantes domésticos de corte e de leite; Manejo reprodutivo dos ruminantes (Aparelho reprodutor do macho e da fêmea); Manejo do recém-nascido	

Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os principais aspectos da cadeia produtiva (corte e leite) da bovinocultura, bubalinocultura, ovinocaprino cultura. • Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção. • Interpretar os principais índices produtivos de cada sistema e saber como lidar com diversas situações, tanto do ponto de vista de manejo, como de comercialização do produto. 	

Base Científica e Tecnológica	
--------------------------------------	--

<p>Unidade I - Situação dos Ruminantes domésticos de corte e de leite</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situação dos Ruminantes domésticos de corte e de leite. • Raças bovinas/bubalinas/ovinos e caprinos de corte e de leite e suas aptidões. • Criação Extensiva ou à Pasto; Criação Semi-Intensiva; Criação Intensiva ou Confinada. • Fases de Criação (Cria, Recria e Terminação ou Engorda). • Produção de leite e carne em pastagens e em regime de confinamento. <p>Unidade II - Manejo reprodutivo dos ruminantes (Aparelho reprodutor do macho e da fêmea)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo reprodutivo dos ruminantes (Aparelho reprodutor do macho e da fêmea) • Estação de Monta, Métodos de reprodução (monta natural, controlada, Inseminação Artificial). 	<ul style="list-style-type: none"> • Índices reprodutivos (Intervalo entre partos, período de serviço, período seco, período de gestação) <p>Unidade III - Manejo do recém-nascido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo do recém-nascido: • Cuidados com a vaca antes do parto, Maternidade, Cura e desinfecção do umbigo, Ingestão de Colostro, Desmama (tipos de desmama) • Sistema Intensivo, Ordenha Manual, Ordenha Mecânica • Manejo higiênico-sanitário: • Principais doenças e profilaxia dos bovinos, • Controle de parasitos internos e externos com uso de produtos industriais e homeopáticos, Calendário profilático. • Comportamento e bem-estar animal.
---	--

Bibliografia Básica	
BARBOSA, C. A. Manual de criação de bovinos de corte . Viçosa, MG, 2010. 272 p.	
GONSALVES, N. J. Manual do produtor de leite . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 864 p.	
PARANHOS DA COSTA, M.J.R. e CROMBERG, V.U. Comportamento Materno em Mamíferos: Bases Teóricas e Aplicações aos Ruminantes Domésticos , São Paulo: Editora SBET, 2000.	

Bibliografia Complementar	
CORRÊA, A. N. S. (Ed.). Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde . 10. reimpr. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 208 p.	
MARTIN, L. C. T. Bovinos volumosos suplementares . São Paulo: Nobel, 1997. 143 p.	
FERREIRA, R. A.. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . Publicação Viçosa, MG : Aprenda fácil, 2005. 427 p.	
SILVA, J. C. M. da; VELOSO, C. M.; MARCONDES, M. I. ; CAMPOS, J. M. de S.. Manejo de Vacas Leiteiras em Confinamento . 1. ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2011. v. 1. 153 p.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período	4º Semestre
Componente Curricular:	Silvicultura	Carga Horária:	40 h
Ementa			

Planejamento inicial em silvicultura: Sementes e Mudanças
Planejamento inicial em silvicultura: Sementes e Mudanças;
Estrutura e Instalações de Viveiros Florestais; Técnicas Silviculturais;

Competências

- Conhecer princípios e aplicações na área da silvicultura que lhes permitam atuar em atividades que envolvam o planejamento, implantação e condução de atividades;
- Dominar os processos de coleta, beneficiamento e armazenagem de sementes;
- Compreender os processos envolvidos na produção de mudas florestais;
- Desenvolver habilidades para a organização de um viveiro florestal

Base Científica e Tecnológica

Unidade I - Planejamento inicial em silvicultura: Sementes e Mudanças

- Morfologia, classificação, dispersão, germinação e quebra de dormência de sementes
- Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais.
- Árvores porta sementes.
- Produção de mudas por sementes.
- Fertilização de mudas florestais.
- Repicagem de mudas e transplante.
- Controle de qualidade da muda.

Unidade II - Estrutura e Instalações de Viveiros Florestais

- Escolha do local para instalação de viveiros.
- Tipos de viveiros
- Dimensionamento
- Cálculo de canteiros.
- Quantidade de mudas.
- Substratos
- Tratos culturais em viveiros.
- Irrigação.
- Embalagens.
- Custos.
- Aclimação de mudas.

- Reconhecimento de espécies florestais
- Noções de Inventário Florestal
- Atividade exploratória como tratamento silvicultural
- Corte de cipós
- Plantio de enriquecimento
- Condução de regeneração natural
- Plantio em linhas
- Desbaste de liberação de copa
- Anelamento
- Envenenamento
- Sucessão florestal.
- Estágios de sucessão.
- Dinâmica da regeneração.
- Tipos de competição.
- Estratégias de competição.
- Conceitos e caracterização dos sistemas silviculturais.
- Exploração e regeneração.
- Monocíclicos e policíclicos.
- Sistemas de enriquecimento, melhoramento, desbaste.
- Regeneração de alto fuste e baixo fuste.

Unidade III - Técnicas Silviculturais

Bibliografia Básica

GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. **Viveiros Florestais - Propagação Sexuada** - Série Didática. Editora(s): Editora UFV, 2011. 116p.
AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S. **Produção de mudas em viveiro florestal**. Editora: Editora UFV, 2012. 60p.
XAVIER, A.; WENDLING, I.; SILVA, R. L. **Silvicultura Clonal - Princípios e Técnicas** - 2ª Edição. Editora(s): Editora UFV, 2009. 272p.

Bibliografia Complementar

DANIEL, O. **Silvicultura sustentável: métodos e práticas**. FCA/UFV, 2010. 180p.
OLIVEIRA, M. C. et al. **Manual de viveiro e produção de mudas: espécies arbóreas nativas do Cerrado**. Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2016. 124p.
PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FIGLIOSA, M. B.; SILVA, A. **Sementes Florestais Tropicais: da ecologia a produção**. Londrina: ABRATES, 2015. 477p.
PIÑA-RODRIGUES, FÁTIMA C. M. **Parâmetros técnicos para produção de sementes florestais**. Editora: UFRRJ. 2007. 188p
CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal: perguntas e respostas**. 5. ed. Viçosa: Ed.UFV, 2017. 636p.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período	4º Semestre
Componente Curricular:	Projeto Integrador – Agropecuária, saúde e Bem-estar	Carga Horária:	40 h
Ementa			

Relações trabalho, doença-saúde e meio ambiente; Agrotóxicos e saúde ambiental; Experiências na área da saúde, ambiente e sustentabilidade

Competências

- Compreender as relações de trabalho;
- Conhecer e aplicar os princípios e mecanismos que garantam a saúde ocupacional e física do trabalhador do campo;
- Criar estratégias que minimizem os impactos nocivos à saúde do trabalhador;
- Elaborar e aplicar um projeto de intervenção na área da saúde voltada para o trabalhador do campo

Base Científica e Tecnológica

Unidade I - Relações trabalho, doença-saúde e meio ambiente

- Relações trabalho, doença-saúde e meio ambiente na atividade rural. Saúde e segurança ocupacional;
- Bases legais de atenção à saúde dos trabalhadores rurais.

Unidade II - Agrotóxicos e saúde ambiental

- Agrotóxicos e saúde ambiental;
- Impacto dos agrotóxicos na saúde do trabalhador;

- Impacto dos agrotóxicos na saúde do consumidor;
- Saúde e produção de alimentos saudáveis.

Unidade III - Experiências na área da saúde, ambiente e sustentabilidade

- Experiências na área da saúde, ambiente e sustentabilidade;
- Elaboração e a aplicação de Projetos de sensibilização em saúde, ambiente e sustentabilidade na área de agronegócio.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, F. (Org.). **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro:

ALMEIDA, W.F. **Trabalho Agrícola e sua relação com saúde/doença**. In: Mendes, R. (Org.) *Patologia do Trabalho*. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1995. p 487-543.

LEROY, Jean Pierre. **Debatendo o capítulo Ambiente, Espaço, Território e o campo da saúde: a agricultura**. In .

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, SF. **Exposição a agrotóxicos e fertilizantes: agravos a saúde dos trabalhadores no agronegócio do abacaxi em Limoeiro Norte-CE**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. BRASIL.

MAPA (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, AGROPECUÁRIA E ABASTECIMENTO). **Entrevista com um auditor fiscal** em outubro de 2007.

BEDOR, CNG. **Estudo do potencial carcinogênico dos agrotóxicos empregados na fruticultura sua implicação para a vigilância da saúde**. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Centro de Pesquisas Aggeu Magalhaes da Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008.

FERREIRA, AP et al. **Impactos de pesticidas na atividade microbiana do solo e sobre a saúde dos agricultores**. *Revista Baiana de Saúde Pública*, vol. 30, n. 2, p. 309-21, 2006. Minayo,

M.C.S & Miranda, A (Orgs.). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002 p.61-66.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h

Ementa

Estudos linguísticos; Período composto por subordinação: Orações substantivas; - Período composto por subordinação: Orações adverbiais

Competências

- Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- Conhecer e refletir sobre as relações morfossintáticas;
- Compreender as funções de uma oração subordinada e coordenada para a construção de sentido de um texto;
- Identificar os processos verbais;
- Identificar, compreender e produzir gêneros textuais orais e escritos da área ficcional (narração, cantigas populares e drama);
- Compreender e identificar as características, o contexto sócio político-cultural e a produção literária do Pré-modernismo e do modernismo;
- Conhecer a produção poética do modernismo e suas influências;

Base Científica e Tecnológica

<p>Unidade I - Estudos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudos linguísticos; Termos ligados ao nome: aposto e vocativo; Vozes verbais e verbos impessoais; Gêneros e tipos textuais; Gênero Ficcional escrito: contos, fábulas, crônicas, lenda e parlenda; Literatura; Pré-Modernismo: contexto histórico, características e produção literária; As vanguardas poéticas. <p>Unidade II - Período composto por subordinação: Orações substantivas</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudos Linguísticos; Período composto por subordinação: Orações substantivas; Período composto por subordinação: Orações adjetivas; Gêneros e tipos textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> Gênero Ficcional oral: fábulas, contos, lendas, poemas, declamações, encenações; Literatura; Modernismo: contexto histórico, características; A semana de arte Moderna. <p>Unidade III - Período composto por subordinação: Orações adverbiais</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudos linguísticos; Período composto por subordinação: Orações adverbiais; Período composto por coordenação: Orações coordenadas; Gêneros e tipos textuais; Gênero Ficcional escrito:
Bibliografia Básica	
<p>ABAURRE, Maria Luiza e Maria Bernadete. Português: contexto, interlocução e sentido: Volume I. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Edusp, 1975.</p> <p>KOCH, Igedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza, Cochar. Português Linguagens 3: literatura. Produção de texto gramática. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 12. Ed. Porto Editora: 1982.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Arte	Carga Horária:	40 h

Ementa

O que é música e como acontece?; Apreciação musical; Música popular amapaense

Competências

- Analisar e identificar as estruturas fundamentais de uma obra musical;
- Conhecer os variados gêneros musicais e seus contextos histórico;
- Compreender música no contexto artístico, histórico e sociocultural;
- Vivenciar o fazer artístico por meio da prática musical.

Base Científica e Tecnológica

<p>Unidade I – O que é música e como acontece?</p> <ul style="list-style-type: none"> Som e silêncio: Aspectos sonoros; Componentes musicais: Ritmo, melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Pauta, claves, compassos, figuras e outros símbolos. <p>Unidade II – Apreciação musical</p> <ul style="list-style-type: none"> Os primórdios da escrita e do fazer musical; Gêneros musicais; Compositores; Grupos instrumentais e organologia. 	<p>Unidade III– Música popular amapaense</p> <ul style="list-style-type: none"> Compositores amapaenses; O Batuque e o marabaixo; Influências da música amapaense; CRIAÇÃO MUSICAL Música e mídia; Composição musical; Quem faz o que? Trabalhando em um arranjo; Improvisação em música.
---	---

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra.** Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Semtec, 2002.

SCHAFFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Bibliografia Complementar

ACCIOLY, Sheyla Mendes. SALLES, Sandro Guimarães de. **Marabaixo: Identidade social e etnicidade na música negra do Amapá.** 2005.

ILARI, Beatriz. **Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina.** Revista da ABEM, n. 18, outubro 2007. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental / Alícia Maria Almeida Loureiro.** – Campinas, SP: Papyrus, 2003. – (Coleção Papyrus Educação).

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: Metodologias e tendências.** Brasília: Editora Musimed, 2000.

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo.** São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Inglês	Carga Horária:	40 h

Ementa

Estratégias de leitura; Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto; Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto

Competências

- Interpretar textos na língua Inglesa, aplicados à área do curso;
- Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos.

Base Científica e Tecnológica

<p>Unidade I: Estratégias de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura crítica; • Reconhecimento de cognatos e falsos cognatos; • Observação de palavras repetidas; • Dedução. <p>Unidade II: Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbal tenses and auxiliaries verbs; • Present Tense; • Past tense; • Present Continuous Tense; • Future with going to; • Future with will. <p>Unidade III - Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adjectives; • Prepositions; • Adverbs; • Textual Genres; • Intercultural Approach. • Plants; • Animals; • Healthy Food; • Snack Food; • Healthy Eating Disorders; • The 3R's; • Sustainability; • Specific vocabulary for informatics.
---	--

Bibliografia Básica

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal.

RICHARDS, J. C.; Rodgers, S. **Approaches and Methods in Language Teaching.** New York: Cambridge University Press, 2001.

ARROJO. **Oficina de Tradução: A teoria na Prática.** 4. Ed. São Paulo: Ática, 2003^a

Bibliografia Complementar

LARSEN-FREEMAN, D.; Long, M. H. **An Introduction to Second Language Acquisition Research.** London: Longman, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TANNEN, D. **You just don't understand: women and men in conversation.** New York: William Morrow, 1990.

AZAR, B. S. **Understanding and Using English Grammar.** 3.Ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for Specific Purposes.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Educação Física	Carga Horária:	40 h
Ementa			
O esporte; As modalidades esportivas individuais; As modalidades esportivas coletivas			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais esportiva; • Distinguir o esporte da escola e o esporte na escola; • Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; • Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes; • Diferenciar as práticas esportivas individuais e coletivas; 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: O esporte <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e evolução do esporte; • Tipos de esportes; • Fundamentos técnicos e táticos; • O esporte e a mídia; • O uso político e econômico do esporte. Unidade - II: As modalidades esportivas individuais <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos e socioculturais dos esportes individuais; • Tipos, fundamentos, regras e táticas; • Reconstrução dos esportes individuais na quadra de aula. 		Unidade III - As modalidades esportivas coletivas <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos e socioculturais dos esportes coletivos; • Tipos, fundamentos, regras e táticas; • Reconstrução dos esportes coletivos na quadra de aula; • OS JOGOS POPULARES • Aspectos históricos e socioculturais dos esportes populares. 	
Bibliografia Básica			
BRASIL. PCN'S + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.			
BREGOLATO R. A. Cultura Corporal do Esporte . Ed. Ícone 2007.			
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte . 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.			
Bibliografia Complementar			
BROTO, F. Jogos cooperativos – se o importante é competir o fundamental e cooperar . São Paulo: Renovada, 1999.			
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992.			
CORREIA, M. S; CARVALHO, M. H. F. P. C; MORAIS, P. J. S. TEMATIZANDO E PROBLEMATIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: do currículo que forma o professor ao currículo que educa o aluno . Rio de Janeiro: CBJE, 2015.			
DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
BRACHT, V. SOCIOLOGIA CRÍTICA DO ESPORTE: uma introdução . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos; • Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Análise combinatória <ul style="list-style-type: none"> • Análise combinatória: Estudo do princípio fundamental da contagem; • O estudo das expressões matemáticas (fórmulas) de arranjo, combinação e permutação devem ficar para segundo plano. Unidade II - Probabilidades		<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidades: Conceituação e cálculo de probabilidades. Probabilidade condicional e independência. Unidade III - Noções de estatística <ul style="list-style-type: none"> • Estatística básica: Organização de dados, distribuições de frequência, medidas de tendência central e de dispersão. 	

Bibliografia Básica	
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar. (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.	
LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio. (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.	
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Física	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução a física, cinemática, dinâmica, aplicações das leis de newton			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os conceitos relacionados ao estudo dos movimentos; • Construir e interpretar gráficos relacionando grandezas físicas; • Definir e aplicar as forças de interação, juntamente com as Leis de Newton na solução de problemas e análise de situações relacionadas à educação no trânsito; 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I – Introdução a física		<ul style="list-style-type: none"> • Princípio fundamental da Dinâmica (segunda lei de Newton); • Princípio da ação e reação (terceira lei de Newton). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica da Física; • Física contemporânea; • CINEMÁTICA • Posição numa trajetória e Referencial; • Velocidade escalar média; • Movimento uniforme (MU); • Movimento uniformemente variado (MUV). 			
Unidade II – Dinâmica		Unidade III– Aplicações das leis de newton	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a dinâmica; • Princípio da inércia (primeira lei de Newton); 		<ul style="list-style-type: none"> • Força peso; • Força normal; • Força de tração; • Força elástica; • Força de atrito; 	
Bibliografia Básica			
BONJORNO, R. A; BONJORNO, J.R; BONJORNO, V.: RAMOS, C. M. Física Completa. Vol. Único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001.			
HEWITT, G. P. Fundamentos da Física Conceitual. 1 ed. São Paulo: Bookman, 2009.			
RAMALHO, J.F.; NICOLAU, F.G.; TOLEDO, S.A. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. v. 1. São Paulo: Moderna, 2008.			
Bibliografia Complementar			
GASPAR, A. Física. v. 1. São Paulo: Ática, 2000.			
MONTANARI, V. Energia nossa de cada dia. São Paulo: Moderna, 2003.			
TUNDISI, H. S. F. Usos de energia: sistema, fontes e alternativas. São Paulo: Atual, 1991.			
SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física. v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.			
XAVIER, Cláudio; BENIGNO, Barreto. Coleção Física: aula por aula. v. 1. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Metodologia Trabalho Científico	Carga Horária:	40 h
Ementa			
As diferentes formas de conhecimento; Métodos; O estudo como forma de pesquisa			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções teóricas básicas que caracterizam a produção de trabalhos científicos. • Conhecer os princípios básicos que orientam o processo de leitura e de escrita do trabalho científico. • Conhecer as orientações que regem a normalização do trabalho científico, especialmente no que se 			

<p>refere às citações e às referências bibliográficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar cada uma das principais modalidades do trabalho científico. 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>Unidade I - As diferentes formas de conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento empírico; • Conhecimento teológico; • Conhecimento filosófico; • Conhecimento científico. <p>Unidade II - Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Métodos de abordagem; • Métodos de procedimento; • O processo de pesquisa • Pesquisa científica e método científico; • Conceito e finalidade da pesquisa; • Tipos de pesquisa; • Fases da pesquisa: coleta, análise e sistematização; 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de pesquisa. <p>Unidade III - O estudo como forma de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de estudo; • Normas técnicas de informação e documentação (ABNT); • Pesquisa de informação na internet; • Trabalhos científicos • Conceituação de trabalho científico; • Espécies de trabalhos científicos; • O trabalho acadêmico; • Tipos e características dos trabalhos acadêmicos: resumo, resenha, relatório, artigo, projeto de pesquisa, monografia, dissertação e tese; • Pesquisa bibliográfica.
Bibliografia Básica	
<p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Fertilidade do Solo	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução ao estudo do solo; Química e fertilidade do solo; Atributos biológicos do solo			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos fatores e processos gerais de formação dos solos para a conservação, manutenção e melhoria da fertilidade. • Capacidade de analisar e implementar práticas de manejo e conservação do solo. • Reconhecer os principais fatores que afetam a disponibilidade de nutrientes para as plantas. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>Unidade I - Introdução ao estudo do solo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e importância do solo. • Material de origem do solo: minerais e rochas • Fatores de formação do solo: material de origem, relevo, clima, organismos e tempo. • Processos de formação do solo: adição, remoção/perda, translocação/transporte e transformação. • Perfil do solo e horizontes diagnósticos. • Propriedades morfológicas do solo. • Noções do Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Matéria orgânica do solo • Histórico e importância da fertilidade do solo. • Nutrientes essenciais às plantas • Acidez do solo. • Análise do solo: teoria e prática <p>Unidade III – Atributos biológicos do solo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a biologia do solo. • Natureza das substâncias orgânicas. • Organismo do solo. • Influência dos organismos nas características dos solos: Imobilização. Mineralização. 		

Unidade II – Química e fertilidade do solo <ul style="list-style-type: none"> • Origem das cargas elétricas do solo. • pH do solo. • Capacidade de troca de cátions (CTC). 	Desnitrificação. <ul style="list-style-type: none"> • Fixação simbiótica. • Efeitos do cultivo sobre os organismos. • Avaliação da biologia do solo.
Bibliografia Básica	
NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Ed.). Fertilidade do solo . 1.ed. Viçosa: SBCS, 2007. 1017p. KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; VIDAL-TORRADO, P. (Eds.). Pedologia: fundamentos . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343p. KIEHL, E. J. Manual de Edafologia . São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262p.	
Bibliografia Complementar	
AMARO FILHO, J.; ASSIS JÚNIOR, R. N.; MOTA, J. C. A. Física do Solo: conceitos e aplicações . Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. 290p. BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos . 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p. LEMOES, R. C.; SANTOS, R.D; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo . 5. ed. Viçosa: SBCS, 2005. 92p. RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e adubação . Piracicaba: Ceres; POTAFOS, 1991, 343 p. SILVA, S. B. Análise de Solos . 1. ed. Belém: UFRA, 2003. 152 p.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Associativismo e Cooperativismo	Carga Horária:	40 h

Ementa

O sistema logístico; Definições; O composto de atividades logísticas

Competências

- Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas, relatar a dinamicidade da atual realidade e aplicar na agropecuária, de maneira eficaz, os conceitos relacionados.
- Descrever os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM).
- Definir a importância da logística e seus objetivos.
- Descrever os agentes envolvidos no processo de coordenação das atividades logísticas.
- Identificar suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e atividades de apoio da logística.
- Definir custos logísticos.
- Identificar os produtos logísticos, suas características e ciclo de vida.
- Verificar estratégias e planejamento da logística no agropecuária.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I - O sistema logístico

- Abrangência;
- Importância;
- Objetivos.
-

Unidade II - Definições

- Logística; Cadeia de Suprimentos (CS – Suplly Chain); Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management);
- Agentes envolvidos no processo de gestão coordenada da logística.

Unidade III - O composto de atividades logísticas

- Suprimento físico e distribuição física;
- Atividades primárias e de apoio;
- Custos Logísticos;
- O Produto Logístico;
- Produção e consumo Agropecuários;
- Estratégia e Planejamento Logístico na Agropecuária.

Bibliografia Básica

BALLOU, Ronald. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudo e Pesquisas Agroindustriais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
BERTAGLIA, P.R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, A. C.; NOVAIS, A. G. N. **Logística aplicada – suprimento e distribuição física**. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
CAIXETA FILHO, J. V. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
COSTA, M. F. G., FARIA, A. C. **Gestão de Custos Logísticos**. São Paulo: Atlas, 2008.
MONTROYA, M. A.; PARRÉ, J. L. **O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo Fundo**: Editora da

UPF, 2000.
TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e Controle da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente Curricular:	Fisiologia e Tecnologia Pós-Colheita	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Fisiologia Vegetal I; Fisiologia Vegetal II e Fisiologia da colheita e tecnologias pós colheita.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Fornecer conhecimento do processo fisiológico das plantas. Metabolismo das células vegetais a frutificação. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Fisiologia Vegetal I <ul style="list-style-type: none"> Metabolismo de plantas superiores: Introdução a integração metabólica na célula vegetal; Absorção e transporte de água; Nutrição vegetal. Crescimento e desenvolvimento 		<ul style="list-style-type: none"> Cadeia do Frio: Operações e manejo do pré-armazenamento: resfriamento, classificação, embalagem, tratamentos químicos, físicos e biológicos. Armazenamento: refrigerado, atmosfera modificada passiva ou ativa, atmosfera controlada convencional e dinâmica. Controle fisiológico e manutenção da cadeia do frio; Armazenamento e tecnologias Armazenamento de produtos hortícolas e grãos; Controles fitossanitários; Padronização e classificação; Embalagens, transporte e estresse por danos mecânicos; Qualidade pós-colheita: Atributos de qualidade; Certificações. 	
Unidade II: Fisiologia Vegetal II <ul style="list-style-type: none"> Fotossíntese e fotorrespiração; Atividade respiratória Reguladores de crescimento. Fitohormônios; Distúrbios fisiológicos. 			
Unidade III: Fisiologia da colheita e tecnologias pós colheita. <ul style="list-style-type: none"> Definição de ponto de colheita de frutos e hortaliças; 			
Bibliografia Básica			
CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio , 2ª edição, Lavras – MG, Ed. UFLA, 2005. 785p.il			
SILVA, J.S. Secagem e Armazenagem de Produtos Agrícolas . 1ª edição Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2000. 502p			
KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal . Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro: 2004. 452 p.			
Bibliografia Complementar			
TAIS, L., ZEIGER, E.; Fisiologia Vegetal . Tradução Eliane Romanato Santarém et al.. 3a ed. Artemed, Porto Alegre, 2004. 719p.			
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WATSON, J.D. Biologia Molecular da Célula . 3º.ed. Porto Alegre: Artes médica, 1997. 1463 p.			
Resfriamento de frutas e hortaliças / editores técnicos Luís Augusto Barbosa Cortez ; Sylvio Luis Honório ; Celso Luiz Moretti ; Embrapa Hortaliças (Brasília, DF). – Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 428 p. : il. ; 27 cm.			

Curso:	Técnico em Agropecuária PROEJA	Forma:	Integrada/PROEJA
Eixo tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Modulo V
Componente:	Projeto Integrador - Agropecuária e tecnologias sociais	Carga Horária:	40h
Ementa			
Histórico e conceito de tecnologia social; Tecnologias aplicadas a informação; .			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o histórico, o conceito e iniciativas de tecnologia social; Estabelecer relação entre tecnologia e inovação tecnológica; Conhecer e refletir sobre as principais tecnologias aplicadas ao agronegócio; Conhecer os conceitos das tecnologias básicas de produção animal; Proporcionar conceitos e habilidades necessários ao uso de tecnologias básicas de produção vegetal. Possibilitar o conhecimento do manejo de sistemas de produção na agricultura sustentável. 			

Base Científica e Tecnológica	
<p>Unidade I - Histórico e conceito de tecnologia social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e conceito de tecnologia social; • Sociedades e tecnologias sociais; • Inovação tecnológica: definição e perspectivas; • O processo de inovação tecnológica – conceito, fases e gerenciamento; • Criação, adoção, implementação e disseminação de tecnologia. <p>Unidade II - Tecnologias aplicadas a informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias aplicadas a informação; • Tecnologias aplicadas a gestão e negócios no campo; • Tecnologias aplicadas a produção animal; • Tecnologias aplicadas a produção vegetal; • Tecnologias aplicadas a produção agroflorestal. 	<p>Unidade III - A metodologia da ACV e a produção em agronegócio</p> <ul style="list-style-type: none"> • A metodologia da ACV e a produção em agronegócio; • Elaboração e aplicação de tecnologias sociais para a agropecuária na região de Porto Grande
Bibliografia Básica (apenas 3)	
<p>ABCV - Associação Brasileira de Ciclo de Vida. O conceito de ciclo de vida e definição de ACV. http://www.abcvbrasil.org.br/index.php. 15 Ago. 2011.</p> <p>ALBINO, L. F. T. et al. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>ARAÚJO. M. J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar (apenas 5)	
<p>ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de Frangos e Galinha Caipira: Avicultura Alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>GOMES, F. P.; ALCARDE, J. C.; MALAVOLTA, E. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997..</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Estudos linguísticos; Regência verbal e regência nominal; Textualidade, coerência, coesão e processos de referenciação			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Língua Portuguesa como língua materna, construtora da própria identidade e como representação simbólica de experiências humanas, manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Conhecer e refletir sobre as relações de concordância e regência no texto; • Compreender os processos de colocação pronominal; • Refletir sobre os mecanismos discursivos e de textualidade no texto e sua relação com a coesão e a coerência; • Compreender e identificar no texto os fenômenos de interdiscursividade e de intertextualidade; • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais orais e escritos da área educacional, acadêmica e científica; • Identificar, compreender e produzir gêneros textuais oficiais predominantes na área da administração pública; • Compreender e identificar as características, o contexto sócio-político-cultural e a produção literária do modernismo (romance), da literatura contemporânea e da literatura amapaense. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>Unidade I - Estudos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Concordância verbal; • Concordância nominal; • Gêneros e tipos textuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura; • Literatura contemporânea: contexto histórico, características e produção literária (Poesias, contos e romances). <p>Unidade III - Textualidade, coerência, coesão e</p>		

<ul style="list-style-type: none"> • Gênero Instrucional (acadêmico, científico educacional) escrito: parecer técnico, memorial, resumo, relatório; • Literatura; • Modernismo - Romances: contexto histórico, características e produção literária. 	<p>processos de referência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos linguísticos; • Textualidade, coerência, coesão e processos de referência; • Intertextualidade, interdiscursividade e paródia; • Gêneros e tipos textuais; • Documentos oficiais: Memorando, ofício, aviso, ata, mensagem; • Literatura; • Literatura Amapaense: aspectos históricos, características e produção literária (Poesias, contos e romances).
<p>Unidade II - Regência verbal e regência nominal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos Linguísticos; • Regência verbal e regência nominal; • Colocação pronominal; • Gêneros e tipos textuais; • Gênero Instrucional (acadêmico, científico educacional) oral: entrevistas, comunicação, seminário. 	

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luiza e Maria Bernadete. **Português: contexto, interlocação e sentido**: Volume I. São Paulo: Moderna, 2010.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1972.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza, Cochar. **Português Linguagens 3: literatura. Produção de texto gramática**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 12. Ed. Porto Editora: 1982.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Inglês	Carga Horária:	40 h

Ementa

Estratégias de leitura; Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto; Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto

Competências

- Interpretar textos na língua Inglesa, aplicados à área do curso;
- Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos.

Base Científica e Tecnológica

<p>Unidade I - Estratégias de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Skimming; Scanning;</i> • Antecipação e predição; • Extração de ideias principais do texto; • Adaptação do tipo de estratégia X tipo de texto X objetivos do leitor; Leitura crítica; • Reconhecimento de cognatos e falsos cognatos; • Observação de palavras repetidas; • Dedução. <p>Unidade II - Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbal tenses and auxiliaries verbs; • Present perfect; • Present perfect continuous; • Contextual reference; • Passive to describe process; • Defining relative clauses; 	<ul style="list-style-type: none"> • Modal verbs; • Prepositions; • Linking words (conjunctions) <p>Unidade III - Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compound adjectives; • Verb patterns; • Word order; • Comparisons: comparative and superlative of adjective; • Countable and uncountable nouns; • Word formation: prefixes, suffixes, acronyms and compounding; • Vocabulário básico (contextualizado) voltado para a área do curso • Specific vocabulary for agribusiness.
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Instructions: imperative; • Conditional sentences; 	
Bibliografia Básica	
<p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal.</p> <p>RICHARDS, J. C.; Rodgers, S. Approaches and Methods in Language Teaching. New York: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>ARROJO. Oficina de Tradução: A teoria na Prática. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2003^a</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MUNHOZ, Rosângela. (2000). Inglês Instrumental : estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>TANNEN, D. You just don't understand: women and men in conversation. New York: William Morrow, 1990.</p> <p>AZAR, B. S. Understanding and Using English Grammar. 3.Ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.</p> <p>HUTCHINSON, T. & WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p>	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Matemática	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial; Geometria analítica			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial; • Desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume; • Associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana; • Reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Polinômios e equações polinomiais <ul style="list-style-type: none"> • Polinômios e equações polinomiais: focar o estudo das raízes de uma equação polinomial e sua representação gráfica 		<ul style="list-style-type: none"> • Esse estudo será enfatizado através de problemas que envolvam determinação de áreas e volumes (princípio de Cavalieri) de formas tridimensionais 	
Unidade II - Geometria espacial <ul style="list-style-type: none"> • Geometria espacial: Estudo da geometria de posição e métrica; das propriedades das formas geométricas espaciais (poliedros, cones, cilindros e esferas). 		Unidade III - Geometria analítica <ul style="list-style-type: none"> • Geometria analítica: Estudo das retas, circunferências e cônicas. Deve-se focar a estreita relação entre a geometria plana, as funções e a geometria analítica. 	
Bibliografia Básica			
<p>BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>IEZZI, Gelson. MURAKAMI. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume 1. São Paulo: Atual, 2006</p> <p>LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p>			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Física	Carga Horária:	40

Ementa	
Trabalho; Aplicações de trabalho; Energia	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conceitos de trabalho em situações cotidianas; • Aplicar o princípio da conservação da energia mecânica; • Reconhecer outras formas de energia; 	
Base Científica e Tecnológica	
Unidade I – Trabalho <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao trabalho; • Trabalho de uma força constante paralela ao deslocamento; • Trabalho de uma força constante não-paralela ao deslocamento. Unidade II – Aplicações de trabalho <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de uma força variável; • Trabalho da força peso; • Trabalho da força elástica. 	Unidade III – Energia <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a energia; • Energia cinética; • Energia potencial gravitacional; • Energia potencial elástica; • Conservação da energia mecânica; • Fontes alternativas de energia Nuclear; • Geotérmica; • Eólica.
Bibliografia Básica	
BONJORNO, R. A; BONJORNO, J.R; BONJORNO, V.: RAMOS, C. M. Física Completa . Vol. Único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001. HEWITT, G. P. Fundamentos da Física Conceitual . 1 ed. São Paulo: Bookman, 2009. RAMALHO, J.F.; NICOLAU, F.G.; TOLEDO, S.A. Os Fundamentos da Física . v. 1. São Paulo: Moderna, 2008.	
Bibliografia Complementar	
GASPAR, A. Física . v. 1. São Paulo: Ática, 2000. MONTANARI, V. Energia nossa de cada dia . São Paulo: Moderna, 2003. TUNDISI, H. S. F. Usos de energia: sistema, fontes e alternativas . São Paulo: Atual, 1991. SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física . v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005. XAVIER, Cláudio; BENIGNO, Barreto. Coleção Física: aula por aula . v. 1. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.	

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Mecanização Agrícola	Carga Horária:	40 h
Ementa			
História e normatização dos tratores agrícolas. Tratores Agrícolas. Implementos agrícolas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer conhecimento para operação dos tratores agrícolas. • Utilização dos tratores para atividades agrícolas • Principais ferramentas para acoplamento nos tratores e sua utilização nas áreas e plantações agrícolas 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - História e normatização dos tratores agrícolas. <ul style="list-style-type: none"> • Evolução das máquinas agrícolas • Galpão de máquinas agrícolas • NR-15 Normas para direção de tratores agrícolas • Máquinas e Implementos agrícolas • Tratores agrícolas Unidade II - Tratores Agrícolas <ul style="list-style-type: none"> • Motores de combustão interna: Ciclo Otto e Diesel • Sistemas de arrefecimento • Intercooler e Turbina • Lastragem de tratores 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodados e classificação de rodados • Classificação de Chassi • Tração dos tratores agrícolas • Cilindrada de potência dos motores Unidade III - Implementos agrícolas <ul style="list-style-type: none"> • Arados • Grades • Subsoladores • Escarificadores • Máquinas agrícolas • Adubadoras • Semeadoras • Colheidoras • Enxadas rotativas • Máquinas para desmatamento 		
Bibliografia Básica			

YAMASHITA, L.M.R. **Mecanização Agrícola**, Manaus, IFAM, 2012. 116.p (Técnico em agropecuária)
 BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole. 1987.
 MIALE, L.G. **Máquinas motoras na agricultura (vol I)**. São Paulo: EDUSP. 1980.

Bibliografia Complementar

IALHE, L.G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: CERES. 1974
 MIALHE, L.G. **Máquinas agrícolas - ensaios e certificação**. Piracicaba - SP: FEALQ. 1986.
 PORTELA, J. A. **Semeaduras para plantio direto Viçosa: Aprenda Fácil**, 2001.
 SILVEIRA, G.M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
 SILVEIRA, G.M. **Preparo do Solo: técnicas e implementos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
 SILVEIRA, G.M. - **Os cuidados com o trator**. Viçosa. Aprenda Fácil. 2001.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Tecnologia de Produtos Agropecuários	Carga Horária:	40 h

Ementa

Introdução a Agroindústria; Processamento de Produtos de Orivem Vegetal; Processamento de Produtos de Orivem Animal, Higiene e Segurança Alimentar

Competências

- Compreender de aspectos teóricos e práticos do processo de transformação agroindustrial, de estratégias comerciais e de instrumentos de mercado existentes e potenciais, visando fornecer o embasamento necessário para sua atuação nesse segmento da cadeia dos produtos agropecuários.
- Conhecer os procedimentos necessários para desenvolvimento de projetos agroindustriais;

Base Científica e Tecnológica

Unidade I. Introdução a Agroindústria

- Histórico da Agroindústria no Mundo e no Brasil;
- As competências profissionais do Técnico em Agroindústria;
- Aspectos econômicos e sociais das agroindústrias.
- Introdução à Tecnologia de Produtos Agropecuários;
- Transformação de produtos agropecuários;
- Auto-sustentabilidade da economia rural;
- Aumento do nível tecnológico rural;
- Processos agroindustriais: Pasteurização, Branqueamento, Salga e Fermentação;
- Microorganismos de alimentos;
- Alterações alimentares.

Unidade II: Processamento de Produtos de Orivem Vegetal

- Tecnologia de processamento do Açaí;
- Tecnologia de processamento do Cupuaçu;

- Tecnologia de processamento do Abacaxi;
- Tecnologia de processamento da Mandioca;
- Processamento de Fruta em Calda, Compota, Polpa, Geleia, Doces, Sucos e Rendimentos;

Unidade III: Processamento de Produtos de Orivem Animal, Higiene e Segurança Alimentar

- Microbiologia do leite
- Tecnologia de Leite e Derivados; Queijos, Requeijão e processamento de leites fermentados
- Processamento e higiene da carne: Charque, Carne do Sol, Salgas e aditivos;
- Conservação pelo frio, Defumação
- Importância da Higiene na Indústria de Alimentos;
- Princípios Básicos de Higienização;
- Conceitos;
- Sistemas de gestão da qualidade na indústria de alimentos: BPF's, POP's e APPCC;
- Tipos de indústria de alimentos;
- Produtos Orgânicos

Bibliografia Básica

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. Editora Atheneu, São Paulo -SP. 2001. 652p.
 ORDONEZ, JUAN A. **Tecnologia de Alimentos - Vol.1** Editora Saraiva, 2004. 280p.
 OETTERER, M. et al. **Fundamentos da Ciência e Tecnologia de Alimentos**. ESALQ. 2006.

Bibliografia Complementar

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos, Princípios e Prática**. 2ª Ed. Artmed: São Paulo, 2006, 602p.
 NAZARÉ, RAIMUNDA FÁTIMA RIBEIRO DE. **Processamento de das sementes de cupuaçu para a obtenção do cupulate**, Embrapa, Belém, 1990, 38p.
 NERO, L. A.; CRUZ, DA A. G.; SANTOS BERSOT, L. **Produção, Processamento e Fiscalização de Leite e Derivados**. 1ª Ed. Atheneu, 2017, 407p.
 NOGUEIRA, O. L. **AÇAÍ - Sistemas de produção**. 1ª Ed. Embrapa Amazônia Oriental, 2005, 137p.
 SILVA, DA J. M. S. F. **Processamento e utilização da mandioca**. 1ª Ed. Embrapa, 2005, 547p.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Irrigação e Drenagem	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Irrigação; Métodos de irrigação; Critérios básicos para dimensionamento.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos discentes a base técnica sobre critérios para uso da água na irrigação. • Conhecimento sobre a relação água planta e atmosfera; • Uso da agrometeorologia para dimensionamento dos sistemas de irrigação; • Base para o dimensionamento de sistemas de irrigação; 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Irrigação		<ul style="list-style-type: none"> • Direito pelo uso da água • Parâmetros básicos para dimensionamento: • Evapotranspiração de referência (ET_o) e da cultura (ET_c) • Disponibilidade total de água no solo (DTA) • Capacidade total de água no solo (CTA) • Capacidade real de água no solo (CRA) • Irrigação real necessária (IRN) • Irrigação total necessária (ITN) • Turno de rega; • Drenagem de Solos Agrícolas • Conceitos e ciclo da água • Tipos de drenos para escoamento: • Drenagem subterrânea 	
<ul style="list-style-type: none"> • História da Irrigação • Relação água planta atmosfera • Agrometeorologia para fins de irrigação • Qualidade e salinidade da água 			
Unidade II: Métodos de irrigação			
<ul style="list-style-type: none"> • Irrigação por Superfície: Tabuleiros e sucos • Irrigação por aspersão • Irrigação Localizada: Microaspersão e gotejamento • Irrigação Subterrânea. 			
Unidade III: Critérios básicos para dimensionamento			
Bibliografia Básica			
Irrigação e drenagem / Valber Mendes Ferreira. – Floriano, PI: EDUFPI, 2011. 126 p. : il. (Técnico em Agropecuária). ISBN 978-85-7463-441-8 ABEAS. (1988). Elaboração de Projetos de irrigação . (diversos módulos). ABEAS: Brasília. 53 p. GOMES, E.P. (1997). Engenharia de irrigação . Universidade Federal da Paraíba. 2 ed.			
Bibliografia Complementar			
BERNARDO, S. Manual de Irrigação . 7.ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 611p. FRIZZONE, J. A.; ANDRADE Jr., A. S.; SOUZA, J. L. M.; ZOCOLER, J. L. Planejamento de Irrigação: Análise de Decisão de Investimento . Brasília: Embrapa, 2005. EMBRAPA. Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola . Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2003/livro_irrigacao.zip . MILLAR, A. (1978). Drenagem de terras agrícolas. Bases agrônômicas . São Paulo. McGrawHill. SALASSIER, B. (1995). Manual de irrigação . Universidade Federal de Viçosa.			

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Culturas Anuais	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Cultura do Milho (<i>Zea mays</i>); Cultura do Arroz (<i>Oryza sativa</i>); Cultura da soja (<i>Glycine max</i>)			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as técnicas de produção das culturas anuais, enfatizando as culturas: milho, arroz, mandioca, soja e feijão. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I - Cultura do Milho (<i>Zea mays</i>)		<ul style="list-style-type: none"> • Propagação • Efeitos dos fatores ecológicos: Temperatura, fotoperíodo, Umidade, Radiação • Fotossíntese • Partição de assimilados • Principais pragas e doenças • Tratos culturais • Colheita • Estratégias para altas produções • Senescência e resíduos 	
<ul style="list-style-type: none"> • Origem e Distribuição Geográfica • Importância socioeconômica • Classificação botânica, Morfologia e Fenologia • Germinação • Desenvolvimento das raízes • Desenvolvimento do colmo • Desenvolvimento das folhas • Efeito dos fatores ecológicos: Temperatura, Água, Luminosidade, CO₂, Vento, Solos e nutrição 			

- Relações hídricas, fotossíntese, fotoperíodo, translocação e reserva
- Florescimento
- Sementes
- Principais pragas e doenças
- Tratos culturais
- Colheita e armazenagem
- Estratégias para altas produções
- Efeitos dos hormônios vegetais e reguladores de crescimento
- Senescência e resíduos

Unidade II: Cultura do Arroz (*Oryza sativa*)

- Origem e Distribuição Geográfica
- Importância socioeconômica
- Classificação botânica, Morfologia e Fenologia
- Germinação
- Desenvolvimento das raízes
- Desenvolvimento do colmo
- Desenvolvimento das folhas
- Efeito dos fatores ecológicos: Temperatura, Água, Luminosidade, CO₂, Vento,
- Micorrizas, nodulação, solos e nutrição
- Relações hídricas, fotossíntese, fotoperíodo, translocação e reserva
- Florescimento
- Frutos e sementes
- Principais pragas e doenças
- Tratos culturais
- Colheita e armazenagem
- Estratégias para altas produções
- Efeitos dos hormônios vegetais e reguladores de crescimento
- Senescência e resíduos
- **Cultura da Mandioca (*Manihot esculenta*)**
- Origem e Distribuição Geográfica
- Importância socioeconômica
- Classificação botânica, morfologia e anatomia
- Crescimento e desenvolvimento
- Raízes
- Caules
- Folhas
- Inflorescência
- Fruto e sementes

Unidade III: Cultura da soja (*Glycine max*)

- Origem e Distribuição Geográfica
- Importância socioeconômica
- Classificação botânica, morfologia e anatomia
- Germinação
- Crescimento e desenvolvimento
- Raízes
- Caules
- Folhas
- Florescimento
- Frutos e sementes
- Principais pragas e doenças
- Tratos culturais
- Colheita e armazenagem
- Efeito dos fatores ecológicos: Temperatura, Umidade, radiação, Vento,
- Solos, nutrição, nodulação e micorrizas
- Relações hídricas, fotossíntese, fotoperíodo e translocação
- Efeito dos hormônios vegetais e reguladores de crescimento
- Estratégias para altas produções;
- **Cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*)**
- Origem e Distribuição Geográfica
- Importância socioeconômica
- Classificação botânica, morfologia e anatomia
- Crescimento e desenvolvimento
- Germinação
- Crescimento e desenvolvimento
- Raízes
- Caules
- Folhas
- Florescimento
- Frutos e sementes
- Principais pragas e doenças
- Tratos culturais
- Colheita e armazenagem
- Efeito dos fatores ecológicos: Temperatura, Umidade, radiação, Vento,
- Solos, nutrição, nodulação e micorrizas
- Relações hídricas, fotossíntese, fotoperíodo e translocação
- Efeito dos hormônios vegetais e reguladores de crescimento;
- Estratégias para altas produções

Bibliografia Básica

ANDRADE, L. A. B.; CÔRREA, J. B. D. **Cultura da Mandioca**. Lavras: UFLA, 2005. 27p.
 CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. **Ecofisiologia dos cultivos anuais**. São Paulo: Nobel, 1999. 127p.
 FANCELLI, A. L.; DOURADO-NETO, D. **Produção de feijão**, Livro Ceres, 2007. 386p.

Bibliografia Complementar

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Tecnologia da produção de soja** – Região Central do Brasil 2009 – 2010. Londrina: EMBRAPA soja/ EMBRAPA cerrado/ EMBRAPA Agropecuária Oeste. 2008. 262p. (Versão eletrônica).
 GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologia de produção de milho**. UFV, 2004. 366p.
 INFORME AGROPECUÁRIO. **Feijão de alta produtividade**. Belo Horizonte, v. 25, n. 223, 2004. 144p.
 SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. **A cultura do arroz no Brasil**. 2 ed. EMBRAPA, 2007. 1000p.

Curso:	Técnico em Agropecuária	Forma:	Integrada/ PROEJA
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente Curricular:	Economia e Gestão Rural	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Introdução à Economia; Microeconomia; Macroeconomia			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Entender as questões microeconômicas na agropecuária. Estabelecer e identificar os fundamentos históricos da economia. Aplicar as principais teorias econômicas. Possuir conhecimento sobre demanda, oferta e classificação de mercados Discutir as políticas econômicas que afetam a agropecuária 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Introdução à Economia		Unidade III - Macroeconomia	
<ul style="list-style-type: none"> Conceito de economia Escassez e problemas econômicos Organização econômica Fronteira de possibilidade de produção e custo de oportunidade As teorias econômicas 		<ul style="list-style-type: none"> Teoria e política macroeconômica Renda, Produto interno Bruto Moeda e Inflação Crescimento e desenvolvimento econômico Política fiscal, monetária e cambial; Gestão Rural Gestão em empresas agropecuárias (conceito e medidas) Gestão em pequenas propriedades públicas e privadas (conceitos, medidas, papéis específicos, logística aplicada a sistemas agroindustriais) Análise de mercados agrícolas A competitividade na agroindústria Estratégias de concorrências 	
Unidade II - Microeconomia			
<ul style="list-style-type: none"> Análise da demanda de mercado Análise da oferta de mercado O equilíbrio de mercado Teoria da firma (produção, custos e lucros) Estruturas de mercados 			
Bibliografia Básica			
<p>VASCONCELOS, M.A.S. Fundamentos de Economia, São Paulo, Ed. Saraiva 2008.</p> <p>LOOTTY, M. SZAPIRO, M. Economias de escala e escopo, in: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L., Economia Industrial, Rio de Janeiro, Ed. <i>Campus</i>, 2002</p> <p>BATALHA, M. O. SILVA, A. L. Gestão Agroindustrial, São Paulo, Ed. Atlas, 2001</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia - Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>PINHO, D. B. & VASCONCELOS, M. A.(org.). Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>ROSSETI, J. Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>TROSTER, R.L; MOCHÓN, F. Introdução à economia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.</p>			

Curso:	Técnico em Agropecuária PROEJA	Forma:	Integrada/PROEJA
Eixo tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Projeto Integrador - Agropecuária e Marketing	Carga Horária:	40h
Ementa			
Marketing e Agronegócio nos dias atuais; Particularidades de preço no agronegócio; Projeto de marketing para o agronegócio: Conceitos, orientações, roteiro			
Competências			
Compreender a importância do marketing para os projetos em agronegócio; Conhecer e aplicar os princípios, estratégias e instrumentos do marketing nos projetos de agronegócio da região; ☹ Analisar os empreendimentos em agronegócio na perspectiva do marketing; ☹ Elaborar e aplicar em propriedades locais um projeto de marketing.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Marketing e Agronegócio nos dias atuais			
<ul style="list-style-type: none"> Marketing e Agronegócio nos dias atuais; Modelos de comportamento do consumidor relacionado ao agronegócio; Enfoque do marketing aplicado à agroindústria Expectativa dos clientes em relação a produtos 		<ul style="list-style-type: none"> Particularidades de “Ponto Distribuição” no agronegócio; Comunicação de Marketing tocada em filmes; Pesquisa Mercadológica. 	

agroalimentares.	Unidade III - Projeto de marketing para o agronegócio: Conceitos, orientações, roteiro
Unidade II - Particularidades de preço no agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de marketing para o agronegócio: Conceitos, orientações, roteiro; Aplicação de um projeto de marketing para o agronegócio.
Bibliografia Básica	
NEVES, M.F.; THOMÉ E CASTRO, L (orgs.). Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . São Paulo: Atlas, 2003.	
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 3.ed.Porto Alegre: Bookman, 2001.2. MEGIDO, J.L.T. e XAVIER, C. Marketing & Agribusiness . São Paulo: Atlas, 2003.	
Bibliografia Complementar	
KOTLER, P. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos . 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	
STRAUSS, J.; FROST, R. E-Marketing . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	
THOMPSON, L. L. O negociador . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009.	
TEJON, J. L.; XAVIER, C. Marketing & agronegócio: a nova gestão – diálogo com a sociedade . São Paulo: Pearson, 2009.	
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000.	

6.4 Prática Profissional

A prática profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, configurar-se-á como um procedimento didático pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes aprendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re) construção do conhecimento de acordo com o art. 67º da Resolução 013/2014/CONSUP/IFAP, de 03 de Abril de 2014.

O envolvimento dos estudantes em “práticas profissionais”. Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes, efetivando uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes curriculares.

Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade local, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

A Prática Profissional está organizada em Estágio e/ou Projeto e Atividades Complementares, perfazendo uma carga horária total de 250 (duzentas e cinquenta) horas, como se pode observar no quadro abaixo:

PRÁTICA PROFISSIONAL	
Modalidade	Carga Horária
Estágio e/ou Projeto	200h
Atividade complementar	50h
TOTAL	250h

6.4.1 Estágio e/ou Projeto

As normas para os estágios dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, na forma integrada, na Modalidade PROEJA são aquelas instituídas pelo IFAP na Resolução nº 013/2014/CONSUP/IFAP, que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA de 03 de abril de 2014, a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes, à Resolução nº 58/2014/CONSUP/IFAP, de 04 de dezembro de 2014, retificada em 28 de abril de 2015, que aprova a realização de estágio através de projetos de pesquisa e/ou extensão dos cursos técnicos – integrados e subsequentes das turmas a partir de 2011/IFAP, a Regulamentação 20/2015/CONSUP/IFAP, que regulamenta o estágio do Instituto Federal do Amapá e a Resolução nº 06/201/CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo oportunizar experiências através de atividades inerentes à Agropecuária, devendo as atividades programadas para este momento, manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O Estágio e/ou Projeto será de caráter obrigatório, para que o aluno possa alcançar com êxito a integralização do curso, e é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o estágio, auxiliado pela coordenação de estágio e pela CIIS/PROEXT, quando solicitado.

Conforme estabelecido no artigo 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/1982 e no artigo 1º da Lei nº 11.788/2008 “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação profissional (...)”, compreendendo atividades de cunho profissional, social e cultural realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

A função do estágio pode ser assim resumida: permitir um referencial à formação do estudante; esclarecer seu real campo de trabalho durante sua formação; motivá-lo ao permitir o contato com o real: teoria x prática; possibilitar o desenvolvimento da consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais; e oportunizar uma visão geral do setor produtivo mineral e da empresa.

Durante a realização do estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um professor-orientador, designado pela coordenação do curso, levando-se em consideração as condições de carga horária dos professores. Além do professor-orientador, o estudante também será acompanhado em sua prática profissional por um responsável técnico da empresa promotora do estágio.

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, com o supervisor técnico;
- Reuniões do aluno com o professor-orientador, nas quais serão discutidos eventuais situações-problemas vivenciadas pelo aluno no ambiente de estágio;
- Elaboração de relatório final do estágio supervisionado de ensino, com assinatura e avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, bem como a avaliação final do professor-orientador.

Após a conclusão do estágio, o estudante terá um prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias para entregar o relatório ao professor-orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo aprovado o estudante que obtiver rendimento igual ou superior a 60,0 (sessenta). O aluno será aprovado segundo critérios (frequência nas reuniões, análise do relatório, ficha avaliativa realizada pelo orientador no ambiente do estágio, comportamento e ética em ambiente do trabalho acompanhado pelo supervisor técnico responsável pela empresa).

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no relatório final, deverá ser reorientado pelo professor-orientador, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de 20 (vinte) dias, deverá entregá-lo ao professor-orientador.

O professor-orientador deverá preencher a ficha de avaliação final de estágio, indicando o desempenho do aluno, dentre outras informações, e encaminhar uma cópia desta ficha para a coordenação de estágio e original para a coordenação de curso, que por sua vez encaminhará ao registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

O relatório de estágio poderá ser apresentado aos professores e coordenador de curso e aos alunos da turma para socialização da experiência vivenciada.

Segundo Art. 1º da Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando os cursos de ensino regular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. O estágio consiste em atividade pedagógica cujo propósito está em conformidade com a Lei nº 11.788, de 28/09/2008, devendo:

- I – ser realizado sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, nos termos da legislação vigente;
- II – proporcionar experiência acadêmico-profissional que vise à preparação para o trabalho produtivo;
- III – oportunizar o aprendizado de competências da atividade profissional e a contextualização curricular;
- IV – preparar o aluno para a cidadania e para o mundo do trabalho.

- **Metodologia de Desenvolvimento do Estágio via Projeto:**

A atividade equivalente desenvolvida, seja ela pesquisa, extensão ou monitoria, deverá necessariamente ter horas de desenvolvimento de projeto iguais as horas de estágio obrigatórias que devem ser executadas seguindo o Plano Pedagógico do Curso – PPC.

O projeto deverá ter um professor Orientador e no máximo 5 alunos se for um projeto proposto, ou deverá ter um professor orientador e quantos alunos existirem no projeto se for um projeto aprovado via editais internos de seleção de bolsa ou editais de entidades de incentivo como

CAPES, CNPQ, SETEC, FAPEAP, dentre outras. Se o projeto estiver aprovado via casos citados anteriormente, o mesmo deverá necessariamente seguir o plano de trabalho do projeto. Caso o projeto seja um projeto proposto, deverá conter os seguintes itens:

- Introdução;
- Objetivos;
- Justificativa;
- Metodologia;
- Cronograma de execução.

O projeto, em qualquer caso (proposto ou aprovado via edital) deverá estar formatado segundo modelo do/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão.

O trâmite para que os projetos sejam equiparados às atividades de estágio deverá seguir o seguinte fluxo:

- Professor Orientador dá entrada do Projeto na coordenação de curso, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do projeto.
- Coordenador do curso envia o projeto para o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão com cópia para a Coordenação de Cursos/Ensino Técnico, dando ciência da execução da atividade.
- Nota: O acompanhamento da execução será feito pelo coordenador de curso e no final da execução o coordenador informará via ofício à Coordenação de Cursos/Ensino Técnico que o projeto foi executado com êxito e que as horas de estágio estão validadas para a equipe componente do projeto, neste ofício o coordenador citará o título do projeto, o professor orientador e os alunos envolvidos.
- A coordenação de Cursos/Ensino Técnico informará via ofício a Direção de Ensino de que o projeto foi executado com êxito e solicita que sejam validadas as horas de estágio para a equipe executora do projeto.
- A Direção de Ensino informa via ofício o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão sobre a finalização do projeto e solicita registro de informação da atividade para o Registro Escolar.

Os casos omissos serão decididos pelo/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão junto com a Direção de Ensino.

6.4.2 Atividades Complementares

Além do estágio curricular supervisionado, os estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na forma integrada, na Modalidade PROEJA, devem cumprir um mínimo de 50 horas de atividades complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.

Compreende-se como atividade complementar aquela que integra a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso.

O estudante deverá apresentar comprovante (originais e cópias) da realização destas atividades complementares, ao final de cada semestre, em datas estabelecidas pela Coordenação de Curso, que também se responsabilizará pela validação dessas atividades. Estes comprovantes deverão ser entregues na Coordenação de Registro Escolar que encaminhará à Coordenação de Curso para análise.

As atividades complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regulamente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como palestrante/instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não obrigatório, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão, cadastrados nas respectivas Pró-reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

- a) **Projetos de Iniciação Científica** - Participação em projetos de pesquisa como colaborador, com entrega de relatório ao professor orientador. Também inclui a participação em eventos

científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.

- a) **Estágio não-obrigatório** – A realização de estágio não obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio poderá ser validado somente quando a partir de 120h
- b) **Atividades Culturais** - Participação em atividades culturais como grupo de teatro, grupo de coral ou similares, mostras culturais oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.
- c) **Atividades Acadêmicas** - Participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pelo curso de Administração ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; Participação em eventos promovidos pelo curso; Participação em curso de extensão; Proferir palestras profissionalizantes; Cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; Realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.
- d) **Ações Sociais** - Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade, ou seja, a carga horária mínima de 50 horas das atividades complementares deverá ser cumprida em, no mínimo, três tipos de atividades.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	03 h	12 h

Participação em programas governamentais (Ex: menor aprendiz e outros)	20 h	20 h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias)	04 h	20 h
Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2h	20h
Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças,...)	04 h	08 h
Produção Acadêmica/Científica (autor ou co-autor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	04 h	20 h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, cursos EaD)	10 h	30 h
Participação em atividades culturais: filmes, cinema, teatro, shows, feiras, exposições, mostras, patrimônios culturais.	02 h	12 h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	04 h	16 h
Ações Sociais: Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	04 h	16 h
Estágio não obrigatório	20 h	20 h

6.4.3 Projeto Integrador

O Projeto Integrador será desenvolvido durante o Curso, a partir do módulo 2, com carga horária de 200 horas, divididos em 05 (cinco) componentes curriculares de 40 horas. Das 40 horas, 50% serão a distância, que compreenderá um sábado por mês, onde haverá aplicação de atividades e o desenvolvimento da parte prática do projeto. Cada projeto terá um tema permeado por um eixo central como proposta de atuação que dialoga com a temática ser trabalhada em todos os componentes curriculares dos módulos durante o Curso. As ações que serão desenvolvidas durante o Projeto Integrador poderão ser desenvolvidas tanto em sala de aula quanto na comunidade local ou Instituições públicas/privadas através de parcerias.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimento de experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, na redação dos artigos 37 a 40 da Regulamentação nº 013/2014/CONSUP/IFAP que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

7.1 Aproveitamento de estudos

Os requerimentos de aproveitamento de estudos e de certificação de conhecimentos obedecerão aos períodos previstos no calendário escolar e às normas institucionais. Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos exclusivamente dos componentes curriculares da formação profissional, mediante requerimento entregue a Coordenação de Registro Escolar, dirigido à coordenação de curso, acompanhado dos seguintes documentos:

I - Histórico escolar;

II - Matriz curricular com os programas dos componentes curriculares cursados, objeto da solicitação.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada por docente especialista do componente curricular objeto do aproveitamento, que emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no primeiro módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo. Só serão analisados pedidos de componentes curriculares cursados antes do ingresso do estudante no IFAP. O discente poderá obter dispensa, por aproveitamento de estudos, de, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do curso. Será vedado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado.

O aproveitamento de estudos, aos estudantes de nacionalidade estrangeira ou brasileiros(as) com estudos realizados no exterior, deverão apresentar documentação em original com a respectiva tradução em língua vernácula de acordo com o Art.13 da Constituição Federal vigente e tradução realizada por tradutor juramentado e reconhecida em cartório.

7.2 Aproveitamento de experiências anteriores

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, mediante um sistema avaliativo, com vistas à certificação desses conhecimentos desde que coincidam com as competências requeridas nos componentes curriculares integrantes do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

O estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum(s) componentes curriculares integrante(s) da matriz curricular do curso.

A solicitação da certificação de conhecimentos será feita através de requerimento encaminhado ao Registro Escolar, em formulário próprio, no período da matrícula ou de sua renovação. O processo de certificação de conhecimentos consistirá em uma avaliação teórica e/ou teórico-prática, conforme as características do componente curricular, realizada por uma banca examinadora indicada pelo coordenador do curso sendo constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas do(s) componentes curriculares em que o estudante será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito. Será registrado no seu histórico escolar o resultado obtido no processo.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Conforme o artigo 1º e 2º da resolução N°52/2019/CONSUP/IFAP, que dispõe sobre a Sistemática de avaliação dos cursos técnicos do PROEJA. Art. 1º A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do aluno, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Sendo a diagnóstica aquela que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a função formativa permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo verificar e analisar o resultado da aprendizagem.

A avaliação dos aspectos qualitativos tem como propósito garantir um processo de ensino aprendizagem pautado no saber (conhecimento), saber fazer (prática) e saber ser (atitude);

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino- aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências por parte dos alunos.

Serão considerados como critérios para a avaliação da aprendizagem:

I - Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

II - Média aritmética igual ou superior a 60 (sessenta);

III - Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada componente curricular;

IV - Frequência assídua nos estudos de recuperação, quando estes se fizerem necessários.

Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas no componente curricular, o período letivo será subdividido em 03 (três) momentos a saber: 1ª Etapa avaliativa, 2ª Etapa avaliativa e 3ª Etapa avaliativa, devendo estas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

Entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem dos educandos, por exemplo: (Atividades, projetos, pesquisas, relatórios, seminários, provas e práticas de laboratório).

a) Atividades - É o tipo de coleta de informação para análise quantitativa e qualitativa. O conteúdo estudado deve ser aperfeiçoamento quantas vezes for necessário para que ocorra aprendizagem.

b) Projetos de Trabalho (ou de Aprendizagem) - São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina (s) ou conteúdo (s) curricular (es), sob orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

c) Projetos de Pesquisa - São projetos que têm como principal finalidade a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental.

d) Pesquisas - é um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área.

e) Relatórios - é um conjunto de informações elaboradas de forma detalhada, sendo utilizadas para expor resultados parciais ou totais de uma atividade.

f) Seminários - É uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate, que procura levar em consideração estudos aprofundados sobre uma determinada área de conhecimento. Deve

envolver a participação de todos os estudantes e ter o mínimo possível de intervenção do professor no desenvolvimento.

g) Provas - Tipo de coleta de informação para análise quantitativa que se baseia em questões relacionadas aos conteúdos transmitidos em sala de aula, conforme definido no planejamento docente durante a (s) Etapa (s) Avaliativa (s).

h) Práticas de laboratório - são atividades que funcionam como ferramentas essenciais para a aprendizagem de conceitos abstratos, dando ênfase a relação teoria e prática no processo ensino aprendizagem. É um espaço de reflexão, construção de ideias e desenvolvimento de habilidades dos alunos nas várias etapas do método científico.

A média do componente curricular de cada etapa dar-se-á pelo total de pontos obtidos e divididos pelo número de instrumentos realizados. Essa média compreenderá um número inteiro, segundo a fórmula abaixo:

$$\text{MC} = \frac{\text{IA}_1 + \dots + \text{IA}_n}{\sum \text{IA}}$$

MC = Média do Componente Curricular

IA₁ = Instrumento avaliativo

+ IA_n = Instrumento avaliativo

$\sum \text{IA}$ = Quantidade de instrumentos avaliativos

Cada instrumento avaliativo deverá ser expresso por uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Na formação de nota quantitativa referente a cada Etapa Avaliativa, será adotado, no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos diferenciados.

Em qualquer dos instrumentos avaliativos realizado durante o período letivo será utilizado, no mínimo, uma avaliação geral do tipo prova, aplicada individualmente de forma escrita e/ou oral e/ ou prática, conforme a especificidade do componente curricular, que deverá ser expresso por uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

MC = $\frac{\text{E1} + \text{E2} + \text{E3}}{3}$, onde:

3

MC = Média do Componente Curricular;

E1 = Etapa Avaliativa 1;

E2 = Etapa Avaliativa 2;

E3 = Etapa Avaliativa 3;

Terá direito à segunda chamada de avaliação o aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que requeira à Seção de Gerenciamento de Registro Escolar e Acadêmico, ou via Sistema disponível, o qual encaminhará à coordenação de curso para análise e parecer.

O discente deverá protocolar no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a vigência do atestado médico a sua solicitação de reposição de atividade avaliativa.

Entende-se por motivo relevante e justificável os seguintes casos: Conforme o Decreto lei nº 1.044 de 21 outubro de 1969.

I - Doença;

II - Óbito de parentes até terceiro grau; III - convocação judicial militar;

IV - Representar a Instituição em eventos científicos, esportivos e culturais.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais do aluno, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, instrumentos como fichas de observação, de auto avaliação, entre outros, como recursos para registrar, acompanhar e/ou orientar o seu desenvolvimento.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar ao aluno, de forma individual, sobre seu rendimento em cada período avaliativo bem como o total de faltas em cada componente curricular;

O docente deverá entregar os instrumentos avaliativos para que a aluno possa tomar ciência de sua nota e dos critérios avaliados.

Será considerado aprovado o aluno que, ao final do ano/período ou semestre letivo, obtiver média aritmética igual ou superior a 60 (sessenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada componente curricular do período letivo.

Caso ainda haja deficiências na aprendizagem, após a computação dos resultados do rendimento do aluno, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção às competências e habilidades estabelecidas, através de estudos de recuperação.

A recuperação paralela será oferecida quando computados os resultados das

Etapa 1 e Etapa 2, através da média aritmética, para os alunos que não atingirem o mínimo de 60 (sessenta) pontos na somatória total do componente curricular, havendo uma recuperação final após a 3ª etapa.

No período de Recuperação paralela, serão ministradas o mínimo de 04 (quatro) aulas, sendo 02(duas) referentes a revisão de conteúdos em que os alunos apresentarem dificuldades de aprendizagem durante a etapa avaliativa, a fim de que estudem os referidos conteúdos novamente e obtenham aprovação com êxito, e 02 (duas) aulas para aplicação do instrumento avaliativo.

Os estudos de recuperação paralela serão destinados aos alunos com dificuldade de aprendizagem e/ou baixo rendimento escolar, a partir do diagnóstico realizado pelo professor em sala de aula no decorrer de cada etapa, com apoio da Coordenação Pedagógica e Coordenação do Curso.

Os estudos de recuperação devem estar incluídos na carga horária de atendimento ao discente, devendo ser registrada no **Plano Individual de Trabalho (PIT)**;

Caberá ao professor informar a Coordenação do Curso e Coordenação Pedagógica, quais os alunos que participarão dos estudos de recuperação paralela, bem como registrar a participação do aluno nos encontros.

Caberá a Coordenação de Curso organizar os estudos de recuperação paralela, início de cada semestre letivo, conjuntamente com cada colegiado, de acordo com o disposto no **Plano Individual de Trabalho Docente (PIT)**;

É de responsabilidade de cada docente informar os alunos sobre os dias e horários que ocorrerão os estudos de recuperação paralela.

Caberá a coordenação pedagógica, acompanhar o processo de recuperação paralela, os horários e instrumentos de registros das aulas e das avaliações, além de sua execução ao longo de cada etapa em conjunto com a coordenação do curso.

A recuperação paralela será realizada em dias e horários estabelecidos em cronograma organizado pela Coordenação de Curso em conjunto com cada colegiado.

O resultado obtido na recuperação paralela poderá substituir a menor nota alcançada pelo aluno nas etapas avaliativas, sempre prevalecendo a maior nota.

Calculada a média do componente curricular (MC) conforme previsto no art.5º, o estudante que obtiver MC igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) em até 4 (quatro) componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares cursados, terá direito a submeter-se a estudos de recuperação final em prazo definido no calendário escolar.

Parágrafo único. No período de Recuperação Final, serão ministradas o mínimo de 04 (quatro) aulas, para a revisão de conteúdo do componente curricular e 02 aulas para aplicação do instrumento avaliativo.

Será considerado aprovado, após a recuperação final, o estudante que obtiver média final igual ou superior a 60(sessenta), calculada através da seguinte fórmula:

$$\text{MFC} = \text{MC} + \text{NRF}$$

2

MFC = Média Final do Componente Curricular

MC = Média do Componente Curricular

NRF= Nota da Recuperação Final

Nos casos em que a Média Final do Componente Curricular (MFC) corresponder um resultado inferior à Média do Componente Curricular (MC) obtida durante o período, prevalecerá o maior resultado.

Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média 60 (sessenta) em até, no máximo, 02 (dois) componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando concomitantemente, em regime de dependência esse (s) componentes (s) objeto (s) de reprovação até o prazo de integralização previsto no Plano Pedagógico de cada Curso, aliada às condições e ofertas da Instituição.

Os componentes objetos de reprovação no semestre serão ofertados, tendo em vista a oferta do curso pela instituição e existência de vagas.

Será considerado reprovado por faltas no período, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada componente curricular cursado, independente da média final.

O processo de aprendizagem deve ser discutido, avaliado e reelaborado permanentemente pelas Coordenações responsáveis e pelo Conselho de Classe, acompanhados pela Direção de Ensino.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física mínima necessária ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, será descrita a seguir:

9.1 Estrutura didático-pedagógica

Salas de Aula: Com 40 carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.

Auditório: Com 150 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.

Biblioteca: Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferecerá serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

9.2 Laboratório de Informática

Deverá conter bancada de trabalho, equipamentos e materiais específicos da área.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
COMPUTADOR (Requisitos Mínimos): PROCESSADOR 6 (seis) núcleos físicos. Clock 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II com capacidade de 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de 18'.	40
LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/ Ajuste de ângulo de inclinação: até 15º graus/ Peso do suporte : 1,1 Kg.	01
Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100" – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm	01
Câmera IP Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3", NTSC, 420TVL.	01
CONTROLE REMOTO SEM FIO PRA PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros	01
CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
MESA DE SOM - 6 CANAIS	01
Armário	05

Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	
--	--

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A tabela abaixo demonstra a disponibilidade de docentes e técnico-administrativos necessários ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

10.1 Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aldina Tatiana Silva Pereira	Licenciatura em letras/Inglês	DE
Alyne Cirstina Sodré Lima	Zootecnista/Mestre	DE
Ana Maria Guimarães Bernardo	Agronomia/Mestre	DE
Anderson Brasiliense de Oliveira Brito	Graduação em Sistemas de Informação/Especialista	DE
Anderson Marcelino de Arandas	Licenciatura Plena em Química/Mestre	DE
Antônio Francelino de oliveira Filho	Agronomia/Doutor	DE
Arthur Braga de Oliveira	Licenciatura em Educação Física/Mestre	DE
Breno Henrique Pedroso de Araújo	Engenharia Florestal/Mestre	DE
Bruno Lacerda Denucci	Zootecnista/Graduação em Zootecnia / Mestrado	DE
Carlos Eduardo Gouveia Guedes	Física/Especialista	DE
Célia Souza da Costa	Educação Especial e Inclusiva/Mestre	DE
Cleber Macedo de Oliveira	Engenheiro Agrônomo/Doutor	DE
Daniel Gonçalves Jardim	Licenciatura em Biologia/Especialista	DE
Diego Pagung Ambrosini	Zootecnia/Doutor	DE
Edna Socorro Dias Coelho	Gestão Contabilidade/Especialista	DE
Eliane de Jesus Miranda Santana	Licenciatura em Geografia/Especialista	DE
Fabício Ribeiro Ribeiro	Licenciatura em História/Mestre	DE
Flaviana Gonçalves da Silva	Ciências Agrárias/Mestre	DE
Hellington Franzotti Araújo de Souza	Licenciatura em Matemática	DE
Iraneide Etevilna Lopes	Licenciatura em Educação Física/Mestre	DE
Ione Vilhena Cabral	Licenciatura em Filosofia/Especialista	DE
Tiago Aquino Silva de Santana	Graduação em Letras/Especialista	40h
Natália Eduarda da Silva	Licenciatura Plena em Química/Especialista	DE
João Maria do Amaral Júnior	Médico Veterinário/Doutor	DE
Luan Patrick dos Santos Silva	Ciências Ambientais/Especialista	DE
Luana Lima dos Santos	Engenharia Florestal/Mestre	DE
Lutemberg Francisco de Andrade Santana	Gestão Economia/Mestre	DE
Marcelo Batista Teixeira	Agronomia/Graduação	DE
Maria Estela Gayoso Nunez	Licenciatura em Letras/Especialização	DE
Miguel dos Anjos Maués Neto	Licenciatura em Música/Graduação	DE

10.2 Pessoal Técnico

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Aldeni Araújo De Almeida	Assistente de Aluno	Ensino Médio Completo
Aline dos Santos	Engenheira Agrônoma	Engenharia Agrônoma
Amanda Sousa Machado	Assistente Administrativo	Ensino Médio Completo
Clicia Pires Carvalho	Sec. Executivo	Técnico em Secretariado

Cristiane Rodrigues dos Santos	Sec. Executivo	Técnico em Secretariado
Eduardo José de Carvalho	Técnico em Agropecuária	Engenharia Agrônoma
Elton Silva Rodrigues	Operador de Máquinas Agrícolas	Técnico em Máquinas Agrícolas
Deiziane da Silva Aguiar	Pedagoga	Graduada em Pedagogia/Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Edmilson da Silva Ramos	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Eliane Brison Dos Santos Reis	Téc. em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Letras/Especialização
Fabiana Felix Gondola	Eng. Agrônoma	Engenharia Agrônoma/Doutorado
Fábio da Conceição Costa	Operador de Máquinas Agrícolas	Técnico em Máquinas Agrícolas
Feliper Brener de Olivevria Bezera	Zootecnista	Graduação em Zootecnia
Izaías Santos de Souza Junior	Analista de T.I.	Graduação em Análise de Sistemas
Jhonatan Dias Gomes	Assistente Administrativo	Ensino Médio Completo
Jose Kelly Nunes Tavares	Pedagoga	Graduada em Pedagogia/Especialista em Gestão Supervisão e Orientação Educacional
Josias Freitas Souto	Assistente Administrativo	Graduação em História
Luciana Nunes Correa	Assistente Administrativo	Tecnologia em Redes de Computadores
Luis Paulo Barbosa Dos Santos	Técnico em Agropecuária	Engenharia Agrônoma
Luís Alberto Sabioni	Médico Veterinário	Graduação em Medicina Veterinária
Luís Augusto Nascimento de Oliveira	Técnico em Laboratório de Química	Técnico em Laboratório de Química
Karmile Maria da Silva	Técnica em Laboratório de Química	Licenciatura em Química/Mestre
Mariza Domiciano Carneiro Cabral	Psicóloga	Bacharelado em Psicologia/Mestrado
Marlon Wirllem Jardim Rocha	Assistente de Aluno	Licenciatura em Educação Física/Especialização
Pablo dos Santos Lazameth	Assistente de Aluno	Ensino Médio Completo
Odenyson Lopes Gomes	Téc. Em Contabilidade	Bacharelado em Ciências Contábeis
Rivaldo Veras de Souza	Téc. Em Contabilidade	Bacharelado em Ciências Contábeis
Ronny Nunes Carneiro	Assistente Administrativo	Graduação em Administração
Suellen Souza Gonçalves	Bibliotecária	Bacharelado em Biblioteconomia/Especialista
Tabata Naomy Fernandes Brito	Auxiliar de biblioteca	Ensino Médio Completo
Tania Maria De Carvalho	Sec. Executivo	Técnico em Secretariado
Weliton de Matos da Costa	Técnico em T.I.	Tecnologia em Rede de Computadores

11. CERTIFICADOS OU DIPLOMA

O discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, desde que atenda as seguintes condições:

- Ter concluído os 06 semestres com a devida integralização da carga horária total prevista no curso, incluindo a prática profissional 250 horas, com aproveitamento e frequência mínima de 75% em todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso;
- Estiver habilitado profissionalmente, após cursado carga horária total de 2.770 horas, necessárias para o desenvolvimento das Competências e Habilidades inerentes a formação exigida para o ensino médio e para a formação profissional técnico em Agropecuária. Concluir Prática Profissional de no mínimo 250 horas de atividades complementares

realizada em instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com o IFAP e que apresentem condições de propiciar experiências práticas adequadas nas áreas de formação profissional do aluno. Projeto integrador e atividades complementares.

- Não estar inadimplente com os setores do *Campus* em que está matriculado, tais como: biblioteca e laboratórios, apresentando à coordenação de curso um **nada consta**;
- Não possuir pendências de documentação no registro escolar, apresentando a coordenação de curso um nada consta.

Assim sendo, ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, o aluno receberá o **Diploma de Técnico em Agropecuária na Forma Integrada PROEJA**.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio - DCNEM. Brasília, DF, 1998.

BRASIL (MEC/INEP). Estatísticas dos municípios do Brasil. Brasília. Acesso em: 2019

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 05/07/2017.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 07 de 18 de Fevereiro de 2014**. Define Instrução Normativa para a elaboração e atualização dos Planos de Cursos Presenciais e a Distância do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: < www.ifap.edu.br/index.php?option=com_ > Acessado em Acessado em 22 de junho de 2017..

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 020 de 20 de Abril de 2015**. Regulamentação de Estágio do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: < www.ifap.edu.br/index.php?option=com_ > Acessado em Acessado em 22 de junho de 2017..

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 058 de 04 de Dezembro de 2014.** Aprova a Realização de Estágio através de Projetos de Pesquisa e/ou Extensão dos Cursos Técnicos – Integrados e Subsequentes do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: < www.ifap.edu.br/index.php?option=com > Acessado em 22 de junho de 2017.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 013 de 03 de Abril de 2014.** Aprova a Regulamentação dos Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct> Acesso em 08 de agosto de 2015.

DECRETO Nº 5.154 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DECRETO nº 87.497, de 18 de agosto de 1982.

GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER A NOVA LEI DE ESTÁGIO/CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. 3 ed. atual. e rev. - São Paulo: CIEE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/analise_resultados.pdf

RESOLUÇÃO nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015.

RESOLUÇÃO 01/05 - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004, de 03 de fevereiro de 2005.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB nº 02/2012, de 30 de Janeiro de 2012.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/2012, de 20 de Setembro de 2012.

PORTO, Jadson Luís Rebelo; BRITO, Dagunete Maria Chaves. A formação territorial e gestão ambiental no estado do Amapá. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, 20 a 26 de mar. 2005, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=118>> Acesso em: 20/10/2017.

DECRETO Nº 5.840 – Regulamenta Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

– PROEJA. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm> Acesso em:
20/10/2017.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/2012, de 20 de Setembro de 2012.

VASCONCELOS, A.F.F. **Conformidade de Misturas Binárias de Biodieséis Etílicos Quando aos Parâmetros Reológicos, Fluidodinâmicos, Oxidativos e Carburantes**. João Pessoa, Programa de Pós Graduação em Química- UFPB, 2009. Tese de Doutorado.

ANEXOS

ANEXO I - MODELO DE DIPLOMA



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

Diploma

O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do **Curso Técnico de Nivel Médio em xxxxxxxx**, na forma **xxxxxxx** eixo tecnológico **xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de Técnico em **xxxxxxx** a

João Teixeira da Silva

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 000000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

Diretor Geral - Câmpus Macapá
Portaria nº XXX

Diplomado

Reitor
Portaria nº XXX

Curso _____, aprovado pela Resolução nº _____, de ____/____/____ Ifap. Código autenticador no Sistec nº _____.
Carga horária total do curso: xxxx horas
Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus _____, data ____/____/____.
Assinatura _____

Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1º, Lei nº 11.892, de 29/12/2008, art. 2º, §3º, sob o nº _____, Livro nº _____, às folhas nº _____, conforme processo nº _____.
Data ____/____/____.
Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria) _____

ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			
CERTIFICADOS APRESENTADOS			
DOCUMENTOS	CH	PERÍODO DO CURSO	CATEGORIA
TOTAL			
	ALUNO		
	COORDENADOR (A) DO CURSO		

Recibo da Secretaria: ____ / ____ / ____